

Programa de Trabalho



Marcio Magno Costa

Docente, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas PROGEP/UFU (desde 2017). Professor Titular da Faculdade de Odontologia da UFU (desde 1994). Possui Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (1989), Especialização em Prótese Dentária pela UFU (1994), Mestrado (1998) e Doutorado (2002) em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (USP).

Ana Marta de Souza

Docente, Tutora do PETMEC/FEMEC/UFU (desde 2019). Professora Adjunta da Faculdade de Engenharia Mecânica da UFU (desde 2013). Possui Graduação (1998) e Mestrado em Engenharia Química (2001) pela Universidade Federal de Uberlândia e Doutorado em Engenharia Mecânica pela UFU (2006). Coordenadora Graduação em Engenharia Mecânica (2017-2019).

INTRODUÇÃO

A defesa enfática da UFU como uma **Universidade pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada**, deve ser um princípio básico de quaisquer candidatos(as) a Reitor(a) e Vice-Reitor(a) da Instituição. O Prof. Márcio Magno Costa e a Prof^a. Ana Marta de Souza têm esse firme compromisso inicial.

O contexto atual de **extremas mudanças climáticas, transição energética e intensas transformações tecnológicas** exige que a UFU promova o desenvolvimento social com inclusão social em todas as suas esferas de atuação, desde a formação de profissionais qualificados até a pesquisa e a extensão.

As candidaturas do Prof. Márcio Magno Costa e Prof^a Ana Marta de Souza foram idealizadas, planejadas e ora se apresentam como candidaturas **propositivas**, patenteadas e fortalecidas pela capacidade de realização ao longo de trajetórias de muita - e bem-sucedida - experiência na **gestão acadêmica**, Coordenações de Cursos, Diretoria de Unidades Acadêmicas ou mesmo em Pró-Reitorias. Tal vivência institucional ratifica e chancela a preocupação central desta candidatura, que se anuncia como marcadamente **institucional, sem coloração partidária e sem discriminação de qualquer natureza**.

Neste sentido, o professor Marcio Magno e a professora Ana Marta propõem reconquistar a confiança nas várias relações que são estabelecidas dentro da Universidade. O atual desenho administrativo levou a uma fragmentação da Instituição, isolando as diversas Unidades Acadêmicas e Administrativas, promovendo o individualismo, prejudicando o esforço conjunto e o desenvolvimento de **projetos interdisciplinares**. Assim, **pontes** precisam e devem ser reconstruídas para restabelecer **vivências artísticas, culturais e acadêmicas** no interior da Universidade.

Ressalta-se, prontamente, que um dos compromissos centrais da chapa, composta pelo professor Marcio Magno e pela professora Ana Marta, se concentra nas políticas e ações de **“combate sem tréguas” à evasão e às vagas ociosas na UFU**, seja através de múltiplos e diversos editais de ingressos de alunos, seja através de políticas ativas de permanência dos estudantes, através da assistência estudantil, ou mesmo de capacitações das coordenações e colegiados de cursos, dos grupos NDE, dos grupos PET e de projetos institucionais. Estes, passam pelo efetivo incentivo e maior diálogo entre os diversos **campi** da UFU e, seguramente, se desdobrarão em ações, intervenções sociais, econômicas e, até mesmo culturais, em que a consideração do imaginário, das tradições e manifestações artísticas, literárias, vão fortalecer a identidade do cerrado, valorizando suas diferenças e particularidades.

O dinamismo, o entusiasmo e a força, concentrados nesse projeto, reflete a intenção de uma prática, de um exercício de gestão integrativo, diligente e vigoroso e, ao mesmo tempo, ciente de uma condição institucional, na qual o cuidado e o respeito devem primar pela qualidade, pela competência no trato do bem público, no caráter e espírito coletivo, para que nossa UFU se veja e, sobretudo, que ela se faça um espelho de **instituição que cumpre seu papel social**, relacionando-se de forma sensível, ampla, plural mas propositiva, com o ambiente que a cerca nas mais diferentes áreas. Como consequência, a sociedade reconhecerá a todos nós como um conjunto indissociável - **Universidade pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada** - Instituição compatível com anseios e conquistas – atuais e futuras!!

CANDIDATO A REITOR:

PROF. MARCIO MAGNO COSTA



Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (1989), Especialização em Prótese Dentária pela UFU (1994), Mestrado em Odontologia com Área de Concentração em Reabilitação Oral pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP/USP (1998) e Doutorado em Odontologia com Área de Concentração em Reabilitação Oral pela FORP/USP (2002). É Professor Titular em regime de Dedicção Exclusiva da Área de Prótese Removível da Faculdade de Odontologia da UFU. Foi Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFU (2006-2008) e Diretor da Faculdade de Odontologia da UFU - quadriênio 2009-2013 e 2013-2016. Desde 2017 é o Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Uberlândia (2017 - atual). Foi Coordenador do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas - FORGEPE - Regional Sudeste (agosto/2019 - maio/2020). Atualmente é o Vice-Coordenador Nacional da Coordenação Nacional do FORGEPE (maio/2020 - atual). Desenvolve trabalhos de pesquisa na linha de biomecânica aplicada à odontologia, com trabalhos voltados ao estudo da interação entre as próteses e os implantes osseointegrados.

CANDIDATA A VICE-REITORA:

PROF^a. ANA MARTA DE SOUZA



Possui graduação e mestrado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Uberlândia e doutorado em Engenharia Mecânica pela mesma instituição. É professora adjunta da Universidade Federal de Uberlândia na Faculdade de Engenharia Mecânica desde 2013. Tem experiências em áreas das Engenharias Química e Mecânica, com ênfase em Fenômenos de Transporte e em Motores de Combustão Interna, atuando, principalmente nos temas de Fluidodinâmica Computacional e Desempenho de Motores. Desenvolve projetos envolvendo os três pilares Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas de Educação em Engenharia e Mulheres em Carreiras STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics). Foi Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica (2017-2019), membro de Projeto CAPES/BRAFITEC (2015-2019), Coordenadora do Programa Marca Rede Engenharia Mecânica (2017-2020), membro de Projeto Probral CAPES/DAAD (2019-2022), membro do CLAA (Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação dos grupos PET) da UFU (2018). Foi tutora da equipe de extensão EPTA Equipe de Propulsão e tecnologia Aeroespacial (2016), Foi fundadora do Polo SWE (Society of Women Engineers) John Deere/UFU (2019), a qual se tornou o SWE AS-Acelerar e Suportar, ainda sob sua coordenação (2020-2021). É tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Mecânica desde 2019. Atua no Projeto de extensão Yoga no Santa" desde 2018.

SUMÁRIO

1. A TRÍADE INDISSOCIÁVEL: ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

1.1 GRADUAÇÃO	6
1.2 ENSINO BÁSICO	12
1.3 ENSINO TÉCNICO	14
1.4 PÓS-GRADUAÇÃO	16
1.5 PESQUISA, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	18
1.6 EXTENSÃO E CULTURA	23
1.7 ENSINO A DISTÂNCIA	33

2. AS PESSOAS QUE FAZEM TUDO ACONTECER

2.1 ESTUDANTES	34
2.2 GESTÃO DE PESSOAS	39
2.3 SAÚDE E BEM-ESTAR	44
2.4 POLÍTICAS AFIRMATIVAS	47

3. A INSTITUCIONALIDADE QUE TUDO PERMEIA

3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	52
3.2 GOVERNANÇA, CONTROLE E TRANSPARÊNCIA	53
3.3 INFRAESTRUTURA	55
3.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	59
3.5 SISTEMA DE BIBLIOTECAS E EDITORA	60
3.6 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	66
3.7 HOSPITAL DE CLÍNICAS	67
3.8 HOSPITAL ODONTOLÓGICO	69
3.9 HOSPITAL VETERINÁRIO	71
3.10 FAZENDAS	72

1. A TRÍADE INDISSOCIÁVEL: ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Ensino, Pesquisa e Extensão. Eis a tríade indissociável da Universidade Federal de Uberlândia, conforme o Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Nosso compromisso norteador, obrigação primeira, objetivo maior, que motiva e justifica todas as nossas ações. Três pilares de sustentação e, a cada um, três bandeiras, entrelaçadas e empunhadas por todas as pessoas que compõem a Universidade, num ambiente de institucionalidade configurado para promover o ensino, fomentar a pesquisa e fazer com que o conhecimento que produzimos encontre e dialogue com a Sociedade.

- ❖ Ensino gratuito e de qualidade, promotor do desenvolvimento econômico e da justiça social, pautado na ciência, no conhecimento e na busca obstinada pela equidade de oportunidades.
- ❖ Pesquisa pujante, ética, de vanguarda, sobre grandes temas, combativa na luta diuturna contra a pseudo e a anticiência.
- ❖ Extensão com conhecimento agregado, valorização do interdisciplinar, da ciência e cultura, em via de mão dupla entre a Universidade e a Sociedade.

Sabemos o que precisamos, o que queremos, o que temos o dever constitucional de oferecer, sabemos, enfim, que ainda temos muito a construir.

Nosso Ensino de Graduação não vai bem. Temos enfrentado ingresso pífio em muitos dos nossos cursos de graduação, e altíssimos índices de evasão e retenção, na maioria deles. Essas particularidades, agravadas com a severidade da pandemia da covid-19, acabaram por naturalizar algumas situações nocivas à Educação, sem haver, no entanto, ações efetivas de enfrentamento aos abismos de formação abertos e quase sem fim.

Nossa Pós-Graduação também aponta desafios, desde a centralização excessiva de algumas ações da gestão à falta de ações coordenadas para apoio a programas com baixa demanda além de inúmeras dificuldades institucionais pela falta de sincronismo entre os calendários acadêmicos da Pós-Graduação e da Graduação.

Ainda que associado mais diretamente à Pesquisa, mas também com grande consequência sobre a Pós-Graduação, sofremos nos últimos quadriênios com a escassez de editais internos de fomento à pesquisa, resultado da centralização de recursos.

Outro impacto à pesquisa decorre da operacionalização e condução dos processos de seleção de bolsistas de iniciação científica. Nos dois últimos anos tivemos editais de seleção para bolsas que não consideraram o histórico escolar dos estudantes, nivelando, de igual para igual, candidatos com quaisquer coeficientes de rendimento. Um recado desastroso aos nossos jovens, um desestímulo aos estudos e à dedicação, um desrespeito aos princípios mais básicos da nossa Academia.

Na Extensão, estamos implementando a denominada curricularização como instrumento importante para o crescimento e o fortalecimento da atividade extensionista, mas que se

impôs por meio de regramentos pouco flexíveis, sem a devida consideração e valorização das especificidades das muitas áreas e cursos da Universidade.

1.1 GRADUAÇÃO

O Ensino de Graduação requer e terá, nessa proposta de gestão, uma prioridade, não só porque é o compromisso maior da nossa Universidade para com a Sociedade, mas também porque é aquele que mais sofreu no último quadriênio, amargando os efeitos da pandemia e dificuldades na gestão. Soma-se a esses condicionantes os elevados índices de evasão e retenção, a crescente burocratização no processo ensino-aprendizagem e as dificuldades presentes ao longo de muitos semestres e anos letivos de se regularizar o Calendário Acadêmico da Graduação com o do ano civil. Gerar mais e mais oportunidades de aprender, com liberdade de ensinar, é o leme da proposta aqui inserida. Eis, então, a seguir, algumas das muitas linhas de prioridade, acompanhadas de objetivos concretos, factíveis e adequados à realidade institucional e à diversidade hoje experimentada, em todos os níveis e sentidos.

- ❖ Formas alternativas de ingresso. Implementar processo de seleção especial para estudantes premiados(as) em olimpíadas científicas ou competições de conhecimento, durante o Ensino Médio. Essa modalidade de ingresso já é utilizada, com sucesso, em algumas universidades públicas do Brasil. Para cada competição deve corresponder um rol de cursos em que o(a) estudante premiado(a) poderia se inscrever. Pode haver, por exemplo, prioridade para as licenciaturas de áreas correlatas às das competições. Entendemos ser esse um grande estímulo ao estudo, ao reconhecimento da importância do Ensino Médio e à interação com a sociedade.
- ❖ Processo seletivo de segundo semestre. É necessário aproveitar o fato de estarmos entre as poucas universidades públicas com ingresso de meio de ano para atrairmos estudantes do Brasil inteiro. O processo seletivo por Vestibular para as vagas do segundo semestre precisa ser mais atrativo e eficaz. Para os cursos que historicamente não preenchem as vagas de meio de ano, podemos implementar um processo híbrido de seleção, consorciando vestibular e SiSU (Processo de Seleção Unificada).
- ❖ Enfrentamento à evasão e à retenção. Juntas, evasão e retenção constituem o maior empecilho atual dos nossos cursos de graduação. São problemas de múltiplas causas, a exigir, pois, ações igualmente múltiplas. No entanto, esse tema ainda carece de fundamentação científica e pesquisas que esclareçam a discussão. A lacuna existente nos induz ao uso de ações de "combate à evasão e à retenção" pouco eficientes pela falta de diagnósticos precisos. Neste sentido, propomos:
 - Criar uma Coordenação sobre evasão e retenção, sob o organograma da PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia), por meio e a partir da qual:
 - Sejam promovidos e financiados programas relacionados à evasão e à retenção no ensino superior.

- Seja estruturada uma equipe permanente de acompanhamento, análise, estudo e proposição de políticas para evasão e retenção, com atuação conjunta e incentivada com as Coordenações dos Cursos de Graduação.
 - Sejam organizados eventos de cunho científico que pautem a temática da evasão e da retenção no ensino superior.
 - Sejam subsidiadas pautas de discussão da temática evasão e retenção nos conselhos superiores, especialmente no Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia - CONGRAD.
 - Haja contratação de professores temporários, a serem vinculados às Unidades Acadêmicas, para promover o nivelamento dos estudantes recém-ingressados na Instituição, especialmente para atuarem em disciplinas com elevados índices de retenção.
 - Haja contratação de professores temporários, a serem vinculados às Unidades Acadêmicas, para favorecer a oferta de turmas extras daquelas disciplinas com elevados índices de retenção, o que diminuirá o represamento dos estudantes.
- ❖ Programa de Monitoria. O programa de monitoria vigente na Universidade Federal de Uberlândia foi concebido como instrumento de combate à evasão e à retenção. Ele não tem atendido adequadamente aos nossos estudantes e, portanto, há necessidade de mudanças efetivas e funcionais. Vamos revigorar o programa, considerando diferentes ações, a começar por: (a) estabelecer prioridades na alocação de bolsas para áreas, cursos e disciplinas com maiores índices de evasão e retenção; (b) destinar parte da indicação de disciplinas a serem atendidas e os processos de seleção de monitores(as) às Unidades Acadêmicas ofertantes, possibilitando atendimento uniforme, amplo e eficiente, que pode vir a ser generalizado para as disciplinas de ciclos básicos; (c) criar um Centro de Monitoria em ambiente virtual, com conectividade com o UFU Mobile, para possibilitar a interação entre supervisores(as), monitores(as) e estudantes; (d) propor novas metodologias de ensino para realização das monitorias, tornando os estudantes mais ativos no processo ensino/aprendizagem; (e) destinar espaço físico apropriado para as monitorias presenciais.
- ❖ Programas Especiais de Recuperação. Criar programas especiais de recuperação, em parceria com as Unidades Acadêmicas (incluindo contratação de professores temporários), principalmente para as áreas e disciplinas com maiores índices de retenção, em que apenas a oferta regular de turmas não é suficiente para fazer frente à demanda. Dois programas são idealizados: (a) Programa de Verão: oferta de turmas de recuperação no período das férias letivas de verão; (b) Programa de Recuperação Semipresencial: realizado durante o semestre letivo regular, com aulas teóricas em formato digital, disponibilização de material didático, aulas de exercícios e atendimentos presenciais, realizados por professores e monitores especiais, com atividades avaliativas presenciais. Esse programa seria acessível apenas para estudantes que tenham atingido 75% de frequência quando cursaram a disciplina na oferta convencional.
- ❖ Programa de Bolsas de Ensino - PBE. Garantir implementação eficiente e dotação orçamentária para o PBE (Resolução CONGRAD Nº 124/2024), notadamente para o

subprograma de apoio a propostas pedagógicas e administrativas que visem ao combate à evasão e à retenção, e que estimulem a melhoria do ensino por meio do desenvolvimento de práticas e experiências pedagógicas no âmbito das disciplinas.

- ❖ Programa de acompanhamento de trancamentos. Aperfeiçoar o programa de alerta e acompanhamento de todos os pedidos de trancamento de matrícula e de semestre letivo. O Portal do Estudante deve ser instrumentalizado para que, ao solicitar trancamento, o(a) estudante precise apresentar justificativas. Imediatamente, o Portal emitirá um alerta para a Coordenação do Curso que, antes de processar o trancamento, avaliará a justificativa do(a) estudante e, então, desencadeará um protocolo de atenção e apoio ao(à) estudante, com acolhimento na própria Coordenação ou encaminhamento para setores competentes, como a Direção da Unidade ou a PROAE (Pró-Reitoria de Assistência Estudantil).
- ❖ Acompanhamento de frequência em tempo real. Os sistemas precisam ser sincronizados para que cada estudante possa acompanhar sua frequência nas disciplinas, em tempo real, diretamente no Portal do Estudante ou no UFU Mobile, tão logo o registro seja feito pelo(a) docente.
- ❖ Modernização do Ensino. A pujança tecnológica das últimas décadas e suas múltiplas implicações sociais, econômicas e políticas não passam ao largo da Universidade. Ao contrário, a mudança é percebida na Academia e na Educação, como um todo, de modo impactante e por vezes brutal. A Universidade precisa acompanhar as mudanças do tempo e das gerações, aproveitar-se delas, ser parte delas e liderá-las, para que sejam benéficas e produtivas. Para tanto, precisamos permitir, incentivar e fomentar bons projetos de modernização do Ensino, de inovações reais e producentes, tanto nos currículos de nossos cursos quanto no dia a dia do processo de ensinar e aprender. Modernizar o ensino não se resume ao uso de novas tecnologias, este é apenas um aspecto dos múltiplos intervenientes. Em um país como o nosso, a verdadeira modernização é promover a cultura do estudo, é garantir que nossos(as) alunos(as) tenham boas condições para estudar, evitando dispendar tempo e energia excessivos em aulas exaustivas. Ao contrário, deve-se direcioná-los para que se envolvam mais com seu curso, dedicando-se fora das salas de aula, desenvolvendo projetos, enfim, valorizando e abraçando as oportunidades para a sua melhor formação acadêmica.
- ❖ Integração entre cursos. A fragmentação de cursos ocorrida nas últimas décadas obriga nossos(as) jovens a escolhas precoces de especialidades que, em grande maioria, desconhecem. Essa é uma das causas da evasão e retenção: a falta de identificação com o curso. Precisamos promover maior integração entre nossos cursos, não apenas no que se refere à mobilidade e à transferência, mas à liberdade de transitar entre os cursos, aproveitar disciplinas de um em outro etc. Sem dúvida, em um nível mais aprofundado, essa estratégia envolve especificidades dos Projetos Pedagógicos e disponibilidade para o interdisciplinar. Por outro lado, cabe à administração superior incentivar um maior diálogo entre os cursos.
- ❖ Atenção aos cursos de licenciaturas. Passados seis anos desde o início da implementação do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, que exigiu alterações estruturais nos cursos de

licenciatura, faz-se necessária uma ampla avaliação dos impactos e das dificuldades resultantes dessa política, considerando vários aspectos: o perfil do(a) egresso(a) do novo modelo, índices de evasão, retenção e sucesso no curso, comparação da nossa política com soluções adotadas por outras instituições de reconhecido prestígio, interação com cursos irmãos de grau bacharelado (nas Unidades em que houver), impactos administrativos nas Unidades Acadêmicas que abrigam os cursos etc. Também precisamos discutir formas alternativas de ingressos e políticas de apoio à permanência nesses cursos. O PIBID é um instrumento fundamental para tal objetivo, portanto sua gestão e eficácia também solicitam análises e avaliações, visando ao seu aperfeiçoamento. O Programa precisa ser considerado, independentemente da formação básica, não podendo ser aplicado prematuramente nem, ainda, favorecer ou desconsiderar o baixo rendimento acadêmico discente.

- ❖ A formação de Professores. Carece de ser repensada a partir de proposições já existentes mas ainda não implementadas em nossa instituição. Essa formação poderá ser trabalhada de forma compartilhada nos três eixos fundamentais: na formação inicial (graduação), com práticas que dialoguem com a escola de educação básica; na pós-graduação, com aproximação com a escola básica e com a formação continuada de professores; e na extensão, que deve ser construtiva para professores em exercício, de forma que haja uma aproximação entre a Universidade e a educação básica, priorizando a escola pública. Precisamos acompanhar as tratativas em curso para o desenvolvimento de uma Rede Mineira de Formação de Professores, que propõe uma transformação nas práticas de formação de professores em Minas Gerais. Propomos que a Universidade seja parceira desta rede com o objetivo de melhorar a formação dos professores das escolas públicas de Minas Gerais.
- ❖ Curricularização da extensão. Não há outra universidade pública que tenha regulamentado a curricularização da extensão de forma tão afilada, engessada, sem considerar que áreas diferentes praticam a extensão de formas diferentes, todas válidas e importantes. Precisamos (re)discutir e promover uma flexibilização das normas, acabar com a rigidez que só faz criar resistência à prática extensionista. Precisamos ter em mãos um leque de alternativas e modelos, para que cada curso possa inserir as atividades extensionistas em seu projeto pedagógico da maneira que torne o processo de aprendizado sobre a extensão mais natural, mais saudável e compatível com as necessidades e especificidades da área e do curso.
- ❖ Programas de incentivo acadêmico.
 - Trilha para a pós-graduação. Regulamentar um programa institucional para que estudantes dos últimos períodos de graduação possam cursar disciplinas de pós-graduação, matriculados(as) como alunos(as) especiais. Disciplinas cursadas com êxito poderiam ser aproveitadas, caso o(a) estudante, após a conclusão do curso de graduação, tenha possibilidade de ser aprovado(a) em processo seletivo de ingresso a programa de pós-graduação.
 - Competições de conhecimento e afins. Incentivar, por meio de programas e editais de financiamento, a participação de nossos(as) estudantes, individualmente ou em equipes, em olimpíadas de conhecimento e competições

científicas (e.g. olimpíadas de matemática, maratonas de programação, competições de robótica etc.), e eventos semelhantes de âmbito regional, nacional e internacional. Promover competições dessa natureza no âmbito da UFU, com perspectiva de firmar parcerias, atrair patrocínios e, sobretudo, servir de vitrine para nossos cursos de graduação.

- Consolidar os Núcleos de Apoio e Atenção ao Estudante (NAAES) regulamentados pela Resolução CONSEX UFU nº 20 de 2022, de forma a acompanhar e identificar as atividades dos NAAES e a efetividade destes Núcleos, servindo de ponte de mão dupla entre as Unidades Acadêmicas e as Unidades Especiais de Ensino e a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), atuando junto às Coordenações dos Cursos. Unidades que ainda não implementaram NAAES serão apoiadas para que o façam.
 - Fortalecimento das semanas acadêmicas de cursos. Fomentar, inclusive com apoio financeiro, a realização de semanas acadêmicas de cursos, com especial incentivo àquelas que se integrem a públicos externos à Universidade, principalmente estudantes e professores do ensino médio (a partir do exemplo muito bem-sucedido das maratonas de Matemática e de Programação).
 - Grupos PET. A UFU possui 40 grupos PET, sendo 20 mantidos pelo MEC e os outros 20 pela própria Universidade. Os grupos PET desempenham um trabalho extraordinário em favor de nossos cursos de graduação. Buscam desenvolver atividades acadêmicas de excelência, contribuem para elevar a qualidade de formação dos estudantes, estimula o espírito crítico, o desenvolvimento de Iniciação Científica, com destaque ao afincamento com que se dedicam ao Projeto Institucional de Mostra dos Cursos de Graduação "Vem Pra UFU", projetos de extensão, projetos de divulgação científica, artística e cultural, dentre outros. Os grupos PET exercem um papel fundamental dentro da Universidade e, para o seu completo exercício profissional e acadêmico, solicitam a destinação de espaços físicos adequados e saudáveis, equipamentos de qualidade, apoio para promoção de eventos locais e participação em eventos externos, espaço próprio e institucional para construção de seus *sites*, enfim, instrumentalizar naquilo que se justifica para o pleno desenvolvimento de suas atividades. Também é imperativo que tenhamos uma política de expansão, para que mais grupos sejam constituídos, especialmente ligados a cursos recentes, que ainda buscam sua consolidação. Outrossim, é igualmente imperativo que todos os tutores passem a receber bolsas pois aqueles tutores de programas mantidos pela UFU trabalham como os remunerados e não percebem suas justas e adequadas contribuições ao trabalho que desempenham.
- ❖ Integração do Plano de Ensino aos Portais. Propomos uma inovação no procedimento de confecção, tramitação e disponibilização dos Planos de Ensino. Cada Plano seria confeccionado no Portal do Docente, em formulário eletrônico próprio e simplificado (dados e informações essenciais, dispensando aqueles constantes das fichas de disciplina). Assim que concluído pelo(a) docente (após diálogo com os estudantes), o Plano de Ensino seria submetido à análise do colegiado de curso, que emitiria, no próprio sistema, a aprovação do plano ou sua devolução para correções. Assim que aprovado, o plano seria disponibilizado aos(as)

discentes, em sua versão final, por meio do Portal do Estudante. Esta integração dos Portais do Docente e do Estudante, e a dispensa do SEI como um sistema paralelo, resultará em mais eficiência e transparência em todas as etapas do processo.

- ❖ Avaliação interna de cursos. Atualmente, dispomos de muitos dados, notadamente os que integram nosso Sistema de Gestão (SG), que precisam ser mais bem aproveitados para o conhecimento de nossos próprios cursos, Propomos implementar:
 - Painéis de indicadores de rendimento acadêmico de cursos. Instrumentalizar o Sistema de Gestão – Módulo Acadêmico para uma eficiente gestão de conhecimento de seus dados. Criar indicadores de rendimento acadêmico, comparativos diversos (tanto no âmbito institucional quanto a nível nacional) e instrumentos de diagnóstico de pontos fortes, pontos fracos, deficiências, vulnerabilidades e potencialidades de cada curso, notadamente os índices de evasão e retenção. Utilizar tais indicadores como subsídio a tomadas de decisão e políticas acadêmicas mais efetivas e direcionadas, seja para resolução dos problemas localizados ou generalizados, seja no desenvolvimento das potencialidades ainda inertes.
 - Programa de atenção aos exames de avaliação nacional de cursos. Implementar um programa de avaliação institucional periódica dos cursos, com base nos instrumentos de avaliação do MEC, de forma a utilizar os resultados simulados para políticas internas voltadas à melhoria dos cursos e de seus índices de avaliação nacional.
 - Por meio da Diretoria de Ensino, constituir um grupo de assessoria às Coordenações de cursos para: (i) instruir o preenchimento dos formulários Sinaes/Enade (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior / Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes); (ii) instruir o preenchimento dos formulários dos rankings privados de instituições de ensino.
- ❖ Avaliação dos docentes pelos discentes. Urge implementarmos o que determina a Resolução CONDIR Nº 25/2022 que reformou a regulamentação sobre a avaliação dos docentes pelos discentes. Responder à avaliação é um direito de cada estudante. Da mesma forma, ser avaliado(a) é um direito de cada docente. O sistema de avaliação precisa ser implementado e colocado à disposição de cada estudante, de cada curso, sem depender exclusivamente que o coordenador o faça. Ademais, precisamos de uma política de amplo esclarecimento sobre a importância dessa avaliação, seus alcances, sua utilização em avaliações para fins de estágio probatório, progressões e promoções. O amplo conhecimento e a compreensão desse instrumento lhe trarão credibilidade e eficiência, ampliarão a participação discente, trarão aos(às) docentes a certeza de uma avaliação de metodologia confiável e amostragem representativa. Enfim, teremos um instrumento verdadeiramente utilizado para o contínuo aprimoramento das interações entre professores(as) e estudantes, e melhorias no processo de ensinar e aprender.
- ❖ O calendário acadêmico de graduação da UFU. Têm sido frequentes as alterações de calendário, inclusive com o semestre letivo em curso, com muitos transtornos para

toda comunidade acadêmica. Faz-se necessário, portanto, elaborar calendários bem ajustados, assertivos, que atendam à legislação, respeitem a estrutura e as especificidades de nossos cursos e sejam compatíveis com os calendários administrativos e da pós-graduação.

- ❖ Turnos letivos de 6 (seis) horas-aula, com intervalos muito curtos, são cansativos e improdutivos. Não é possível, para qualquer estudante, concentrar-se e manter bom rendimento por tantas horas seguidas, passando, por vezes, por três disciplinas num mesmo turno. Por isso, urge emprendermos estudo de viabilidade, disponibilidade de infraestrutura, relevância acadêmica e impactos administrativos, com vistas à implementação de redução dos turnos letivos, com alargamento dos intervalos de cada turno e entre os turnos.
- ❖ Construir uma base de dados e implementar um sistema que permita colocar em prática um programa de monitoramento e relacionamento com egressos da graduação.
- ❖ Implementar uma Política de Acompanhamento de Egressos na Instituição e que cada Unidade Acadêmica tenha um comitê/comissão de acompanhamento, responsável por acompanhar o formando, constatar sobre sua colocação no mercado de trabalho, e permitir à Instituição reflexão e a leitura do trabalho produzido no âmbito da Graduação.

1.2 ENSINO BÁSICO

“A escola é resultado do esforço conjunto de cada um”. É com esse lema, da atual gestão da ESEBA (Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia), que a administração superior da UFU intenta somar ao conjunto de ideias e ideais em favor do reconhecimento e fortalecimento da nossa Escola de Aplicação, parte essencial e característica de nossa Universidade, uma das melhores escolas de ensino básico de Uberlândia e um laboratório vivo e pulsante para centenas de nossos(as) licenciandos(as).

- ❖ O principal e mais emblemático posicionamento da UFU com relação ao ensino básico deve ser a proteção intransigente da liberdade de ensinar e aprender. Em tempos de crescentes ataques à educação, à ciência, à cultura e às artes, a valorização e a proteção do trabalho docente e do currículo escolar devem ser diuturnas e incansáveis.
- ❖ Também importa muito que a ESEBA esteja presente, com direito a voz e voto, assim como as unidades acadêmicas, nos conselhos superiores.
- ❖ A ESEBA enfrenta problemas de espaço físico que não podem ser solucionados com reformas ou construções, em função das limitações do próprio **campus** em que está instalada. Por isso, precisamos resgatar e viabilizar o projeto de transferência da Escola de Educação Básica - ESEBA e da FAEFI (Faculdade de Educação Física e Fisioterapia) para o campus Glória, onde possam ser construídas edificações modernas e projetadas para atender às especificidades da Escola, além de criar

condições para sua expansão, tanto no número de vagas nos níveis de ensino hoje contemplados quanto na possibilidade de vir a ofertar vagas de ensino médio.

- ❖ Há problemas de insuficiência de pessoal, docentes e técnicos(as)-administrativos(as). Diferente do que ocorre nas escolas municipais e estaduais, a ESEBA não conta com a figura do(a) *professor(a) eventual*: ela precisa viabilizar substituições eventuais por seus próprios meios, sobrecarregando seus(suas) professores(as). Precisamos encontrar maneiras de melhorar este cenário, não só ampliando tanto quanto possível as vagas de docentes efetivos(as), mas criando ou regulamentando instrumentos tais como professores(as) voluntários(as), convênios com a rede municipal de ensino e a própria participação de discentes da pós-graduação durante seus estágios em docência.
- ❖ Além disso, precisamos ampliar o programa de formação para os(as) professores(as) da ESEBA, inclusive possibilitando que os(as) professores(as) possam frequentar cursos de formação sem sobrecarregar sua jornada de trabalho, o que demanda uma boa política de substituições eventuais.
- ❖ Quanto aos(às) seus(suas) técnicos(as)-administrativos(as), precisamos atuar em várias frentes, pois são diversas as demandas. A principal, diretamente ligada ao atendimento dos(as) estudantes, é a necessidade de contração de pessoal de apoio, especialmente para atuar nos intervalos entre os turnos, quando os(as) professores(as) estão ausentes e as crianças não podem ficar desassistidas.
- ❖ Há também a premência por técnicos(as)-administrativos(as) que atuem na gestão financeira, para implantar um setor de compras, para suporte de informática dentre outros. Trataremos de alguns casos específicos a seguir.
- ❖ A ESEBA faz a própria gestão da merenda escolar, sem o respaldo de um setor de compras e controle financeiro. É urgente repensar este modelo e implantar um restaurante universitário no **campus** que abriga ESEBA e FAEFI. E, enquanto isso não se realiza, urge a instalação de um setor de compras, com servidores(as) específicos(as) e bem treinados(as) para essa atividade.
- ❖ A ESEBA comanda a revista "Olhares e Trilhas", um importante periódico das áreas de Educação e Ensino, indexada no extrato A4 do Qualis. Todo o trabalho de gestão da revista, inclusive a editoração técnica, está sob responsabilidade de docentes. Precisamos garantir suporte técnico especializado para valorizar e melhorar ainda mais a revista, desonerar os(as) docentes do trabalho mais técnico e contratar um sistema de controle antiplágio.
- ❖ Podcast Radio ESEBA (Spotify), Semana da Arte e Recital de Poesias são exemplos de projetos de ensino e, também, de arte e cultura desenvolvidos por docentes e estudantes da ESEBA. Projetos como esses precisam ser mais valorizados, incentivados e financiados, por meio de editais específicos de apoio à extensão na educação básica.
- ❖ É imprescindível ampliar, por meio de editais específicos, as oportunidades de desenvolvimento de Projetos de Ensino (através do PBE) e Iniciação Científica e

Tecnológica na Educação Básica promovendo maior interação entre a ESEBA e o conjunto da UFU, possibilitando que professores da ESEBA orientem projetos de iniciação científica de estudantes de cursos de licenciatura, e que professores(as) da graduação ou ensino técnico orientem estudantes da ESEBA.

- ❖ O laboratório de informática precisa ser modernizado, assim como a rede de internet de todo o **campus** que abriga a ESEBA e a FAEFI o que torna imprescindível a alocação de técnico(a) em informática especialmente para o laboratório e outras demandas da Escola.
- ❖ Políticas de assistência estudantil devem ser atendidas em sua totalidade e, dentre elas, é urgente pensarmos em soluções para o vale-transporte, cujo valor é insuficiente para cobrir o deslocamento durante o mês inteiro. É inaceitável que, muitas vezes, ao final do mês, alunos sejam forçados a não frequentar a escola por falta de uma bonificação adequada que cubra a totalidade do transporte para o mês inteiro.
- ❖ Por fim, é essencial ampliar os cuidados com a saúde física e mental das crianças da ESEBA, incrementando os serviços de atendimento psicológico e reativando o consultório odontológico da Escola.

1.3 ENSINO TÉCNICO

O Ensino Técnico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico do país, valorizando habilidades práticas e conhecimentos especializados, capacitando indivíduos para atender às demandas do mercado de trabalho em constante evolução, promovendo a inovação e a competitividade nacional. Além de tais características, o ensino técnico contribui para a redução do desemprego, ao oferecer formação direcionada às necessidades específicas de setores em crescimento. Essa modalidade de ensino também facilita a inclusão social, ao proporcionar oportunidades de capacitação para diversos grupos sociais. Em suma, o ensino técnico é um pilar essencial para o progresso do país.

A UFU atua na formação técnica há muitos anos, desde que a então Escola Técnica de Enfermagem Carlos Chagas integrou-se à Universidade, em 1980. Atualmente, a Escola Técnica de Saúde (ESTES) oferta cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada nos eixos Saúde, Ambiente e Segurança.

- ❖ Nossa gestão espera atuar em estreita parceria com a ESTES, em ações conjuntas de contínuo desenvolvimento dos cursos e projetos afins, além de incentivos à criação de itinerários formativos que viabilizem ao estudante da ESTES a continuidade dos seus estudos em cursos pós-técnicos ou em nível de graduação e especialização *lato sensu*.
- ❖ O reconhecimento e a importância do ensino técnico para a UFU – um passo há muito aguardado, conduz à plena integração da ESTES à Universidade, tornando-a mais presente e participativa na política institucional, em igualdade com as Unidades Acadêmicas, nos conselhos superiores.

- ❖ A ampliação da oferta de cursos técnicos é uma necessidade nacional, e o cenário atual de comando e governo tem apontado para este entendimento. No entanto, propostas de criação de novos cursos devem ser aprovadas apenas após uma pesquisa detalhada sobre sua viabilidade, incluindo dados estatísticos e um levantamento sério da demanda local, regional, do perfil do egresso e do mercado de trabalho na área. Também é imprescindível que venham acompanhadas de investimentos compatíveis, contratações de docentes e técnicos(as)-administrativos(as), infraestrutura e o mais necessário para o pleno funcionamento dos cursos.
- ❖ O ensino técnico enfrenta os mesmos dramas que o superior quando o assunto é ingresso e permanência. Há cursos com ingresso ínfimo e altos índices de evasão e retenção, com causas diversas, buscando ser bem apuradas e mitigadas com proatividade e ações conjuntas da PROGRAD, da PROAE, da própria ESTES e de todos os agentes envolvidos. A ampliação dos programas de assistência estudantil, com apoio e recursos para seu programa de monitoria da ESTES, a tornarão um campo efetivo de desenvolvimento de projetos de ensino de cursos de licenciatura, via PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e outros programas que apontem ações nessa direção.
- ❖ A ESTES possui recursos próprios para iniciação científica e extensão, mas precisamos ampliar o apoio e a parceria institucional para a pesquisa e para a prática extensionista no ensino técnico, tanto com mais recursos, quanto com o incentivo a uma maior interação entre os cursos técnicos e os de graduação, em um plano de integração e verticalização da educação profissional e da educação superior, otimizando a infraestrutura, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.
- ❖ Também na seara da integração e do pleno reconhecimento da importância do ensino técnico em nossa Universidade, pretendemos providenciar a migração do controle acadêmico da ESTES para a DIRAC/PROGRAD (Diretoria de Administração e Controle Acadêmico), aprimorar os serviços prestados pela DIRPS/PROGRAD (Diretoria de Processos Seletivos), instituindo a colação de grau oficial dos(as) formandos(as) do ensino técnico.
- ❖ A ESTES possui um corpo docente altamente qualificado, com potencial para atuar em todos os níveis de ensino e no desenvolvimento de pesquisa de ponta. Para aproveitar essa potencialidade, providenciaremos o regramento institucional necessário para garantir aos(as) docentes da ESTES o direito de atuarem de forma plena em programas de pós-graduação e orientações de trabalhos de conclusão de cursos de graduação.
- ❖ Também defendemos e garantiremos o apoio necessário para que a ESTES venha a ter os seus próprios programas de pós-graduação, por meio do programa de apoio à realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* interinstitucionais para a rede federal de educação profissional e tecnológica.
- ❖ Os cursos técnicos são eminentemente práticos e demandam uma infraestrutura laboratorial robusta, com equipamentos de última geração, para acompanhar as

necessidades do mercado em plena expansão e modernização. Vamos garantir atenção especial aos laboratórios da ESTES, no que se refere à ampliação, contínua modernização e manutenção de equipamentos.

- ❖ A ESTES possui recursos próprios para a assistência estudantil, mas, por vezes, enfrenta dificuldades em sua interação com a PROAE. Nesse sentido, pretendemos conduzir a ESTES a um tratamento e adequação para se garantir autonomia e apoio, buscando meios para que a Escola possa dar continuidade e implementar novos programas de assistência estudantil, como o kit escolar.
- ❖ Para além dos muros, a gestão superior e a diretoria da ESTES devem trabalhar juntas para fortalecer as relações com as empresas, hospitais, clínicas, laboratórios e indústrias da cidade e região no intuito de aumentar o número de vagas de estágios e futuros empregos.
- ❖ Também precisamos estreitar os laços com a sociedade, para fomentar projetos em parceria com o poder público, os movimentos populares, as escolas de educação básica e o setor empresarial, além de buscar conveniar a Escola com o Sistema Único de Saúde.

1.4 PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação desempenha um papel fundamental na Universidade, elevando sua excelência acadêmica e sua contribuição para o avanço do conhecimento. Ela atrai estudantes e pesquisadores(as) talentosos(as), fomenta a pesquisa de ponta e fortalece a reputação institucional. Além disso, a pós-graduação alimenta a formação de profissionais altamente especializados(as), preparados(as) para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea, promovendo o desenvolvimento econômico, social e cultural.

- ❖ Controle acadêmico da pós-graduação. Atualmente, o controle acadêmico da pós-graduação é realizado pela DIRAC, que está sob o organograma da PROGRAD sendo instrumentalizada para atender à graduação. Propomos retirar o controle acadêmico da pós-graduação da DIRAC, transferindo-o para uma Coordenação subordinada à Diretoria de Pós-Graduação, com alocação de pessoal para o trabalho técnico e criação de um módulo próprio no Sistema de Gestão.
- ❖ Normativa geral para as comissões de bolsa. Precisamos estabelecer normativas gerais para a composição e o funcionamento das comissões de bolsas dos programas de pós-graduação, para garantirmos maior formalidade, eficiência, impessoalidade, uniformidade e transparência nos processos.
- ❖ Oferecer cursos de suporte para novos(as) coordenadores(as) e secretários(as) de programas de pós-graduação, tanto para a lida diária com a burocracia interna da Universidade, quanto para o preenchimento da Plataforma Sucupira.
- ❖ O planejamento estratégico é essencial para programas de pós-graduação, pois permite uma visão ampla e direcionada dos objetivos acadêmicos e institucionais a

longo prazo. Ele facilita a identificação de áreas de pesquisa prioritárias, alocação eficiente de recursos e atração de talentos, promovendo a excelência acadêmica e a inovação. Além disso, ajuda a fortalecer parcerias e redes de colaboração, ampliando o impacto e a relevância do programa na comunidade científica e na sociedade, o que resulta em melhores notas nas avaliações quadrienais. Vamos trabalhar em favor do planejamento institucional e o cumprimento do planejamento estratégico dos programas de pós-graduação. Uma das vias para tal ação é a oferta regular de oficinas de planejamento estratégico, com foco específico nos diversos estágios de desenvolvimento dos programas.

- ❖ Criar uma rede de solidariedade entre programas de pós-graduação, de modo que programas consolidados possam se somar em apoio à gestão de programas menores e mais novos, visando ao seu crescimento e consolidação.
- ❖ Apoiar e incrementar processos de acompanhamento dos programas de pós-graduação, com financiamento de lideranças externas com experiência na gestão de programas de pós-graduação para atuarem como tutores(as) em todo o ciclo do quadriênio avaliativo, com visitas presenciais e realização de seminários de acompanhamento.
- ❖ Viabilizar assessorias aos programas de pós-graduação emergentes, por meio de lideranças locais e externas, com experiência na gestão de programas de pós-graduação.
- ❖ Construir uma base de dados e implementar um sistema que permita colocar em prática um programa de monitoramento e relacionamento com egressos da pós-graduação.
- ❖ Fortalecer a incorporação da extensão universitária aos processos formativos da pós-graduação e, por meio da extensão, aproximar a pesquisa, a tecnologia e a inovação aos diversos segmentos da sociedade.
- ❖ Fomentar, por meio de editais específicos, a participação de pós-graduandos em atividades de extensão com impacto e relevância social.
- ❖ Estabelecer o programa Casadinho-Doutorado, por meio de disciplinas de fundamentos de orientação científica, para apoiar, com bolsas de Iniciação Científica, alunos(as) de graduação que interajam com estudantes de doutorado, favorecendo o processo de formação para atuação na condução de pesquisas, fortalecendo a geração de novos talentos.
- ❖ Fortalecer, via reconhecimento e melhor regramento e apoio institucionais, os programas de mestrado profissional, que desempenham um papel fundamental ao preencher lacunas entre a teoria acadêmica e a prática profissional, fornecendo habilidades e conhecimentos diretamente aplicáveis ao mercado de trabalho. São programas que ganham cada vez mais destaque no cenário nacional, e assim deve ser em nossa Universidade.

- ❖ Priorizar no CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia) momentos exclusivos para a discussão de projetos estratégicos para o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação na UFU.
- ❖ Ações afirmativas e de assistência estudantil na pós-graduação. Estabelecer diretrizes, objetivos e estratégias que estejam em consonância com o PNPG 2024-2028 (Plano Nacional de Pós-Graduação) e que atendam às demandas de ações afirmativas, assimetrias e equidades na pós-graduação no âmbito da UFU.
 - Estabelecer processos seletivos e fluxo de cursos de suplementação da formação discente, considerados o perfil de estudantes ingressantes, à luz das políticas de ações afirmativas, de igualdade de gênero e de suporte à maternidade.
 - Fortalecer ações afirmativas, incluindo cotas no processo de seleção e critérios para distribuição de bolsas de estudo.
 - Fortalecer políticas de apoio estudantil para permanência dos(as) pós-graduandos(as) em vulnerabilidade social.
 - Criar projetos de inclusão digital (acesso à internet, disponibilização de notebooks etc.) para pós-graduandos(as) em situação de vulnerabilidade social, a fim de fomentar seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.
 - Viabilizar política de apoio psicológico para estudantes de pós-graduação, potencializando o acolhimento e a permanência no curso.
 - Fortalecer políticas afirmativas por parte dos programas de pós-graduação e da PROPP (Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFU), que visem eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantir a igualdade de oportunidades e tratamento equânime, compensando perdas provocadas pela discriminação racial, étnica, de gênero ou qualquer outra.
 - Estabelecer política de equidade quanto à diversidade de raça e gênero, com foco na ampliação de oportunidades de acesso e de permanência na Universidade.
 - Fortalecer a participação de professoras nos programas de pós-graduação, especialmente nos quadros de docentes permanentes, por meio de regramento institucional que impeça impactos negativos para as docentes, nos processos de credenciamento, durante licenças-maternidade e no retorno às atividades.

1.5 PESQUISA, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

A pesquisa faz parte da espinha dorsal da Universidade, impulsionando a descoberta, a inovação e o progresso em todas as áreas do conhecimento. Ela não apenas amplia os horizontes do saber, mas também fortalece a reputação da instituição, atraindo talentos e recursos. Além disso, a pesquisa tem um impacto direto na solução de problemas complexos

da sociedade, contribuindo para o avanço tecnológico, a competitividade global, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

- ❖ Iniciação Científica. A Iniciação Científica é a porta de entrada dos(as) jovens ao universo da ciência e da pesquisa e é a porta de entrada também para os(as) docentes recém-doutores(as) que buscam suas primeiras experiências de orientação. Precisamos rever a prática adotada no último quadriênio para devolver à Iniciação Científica a importância e o prestígio que ela deve ter. Comprometemo-nos com a publicação de editais de bolsas que prestigiem os(as) estudantes com os melhores rendimentos acadêmicos, projetos de pesquisa completos e integralmente apresentados, e orientadores(as) iniciantes (a Iniciação Científica é a porta de entrada também para os(as) docentes recém-doutores(as) que buscam suas primeiras experiências de orientação). Comprometemo-nos também a reestabelecer um fluxo dinâmico para a Iniciação Científica Voluntária e outras formas de iniciação à pesquisa. Para viabilizar tudo isso, buscaremos implementar um sistema próprio, robusto, eficiente, perene e seguro, para tramitação e registro de todas as propostas e atividades realizadas.
- ❖ Editais de fomento à pesquisa. Vamos estabelecer uma política de descentralização de recursos, por meio de robustos editais de fomento à pesquisa. Editais que levem em conta que cada ciência tem sua forma, seu tempo e sua importância. Ao mesmo tempo, retomar ou estabelecer ações que auxiliem os pesquisadores e programas a construir propostas adequadas e competitivas aos editais de fomento das Agências tradicionais, bem como de possibilidades ainda pouco exploradas de apoio, como empresas e agências internacionais.
- ❖ Programa de comunicação e divulgação científica. Vamos criar e consolidar programas e canais institucionais de comunicação e divulgação científica, levando ao conhecimento das comunidades universitária e externa aquilo que é produzido em ciência e inovação.
- ❖ Desoneração do trabalho do(a) pesquisador(a) de funções administrativas. Apesar das fundações de apoio e outros instrumentos, é grande a carga de trabalho administrativo que pesa sobre pesquisadores(as). Agências de fomento têm se burocratizado, editais têm se complicado, e a Universidade não tem respondido à altura; ao contrário, por vezes ela própria produz complicadores a concorrer com a dedicação às atividades acadêmicas. Vamos inverter essa lógica, oferecer mais suporte técnico aos(as) pesquisadores, facilitadores em processos de compras de equipamentos e insumos, aprimoramento na celebração de contratos e convênios etc.
- ❖ Investir em docentes recém-contratos(as) e jovens doutores(as) é fundamental para garantir o futuro da pesquisa e formar novas lideranças que impulsionarão a inovação e o avanço científico. São investimentos que fortalecem a base de conhecimento da comunidade acadêmica e garantem continuidade, diversidade a renovação de ideias. Para viabilizar tudo isso, propomos:
 - Lançar editais de apoio à pesquisa específicos para docentes recém-contratados(as) e jovens doutores(as).

- Por meio de regramento sobre o Plano de Trabalho Docente, incentivar as unidades acadêmicas a garantirem carga didática mínima para docentes recém-contratados(as) e jovens doutores(as) para que possam investir mais tempo em atividades de pesquisa e orientação.
 - Criar condições para que docentes recém-contratados(as) e jovens doutores(as) tenham competitividade em editais de bolsas de Iniciação Científica.
 - Aprimorar o regramento institucional para que docentes recém-contratados(as) e jovens doutores(as) possam se credenciar o quanto antes em programas de pós-graduação.
- ❖ Manutenção de equipamentos de pesquisa. A dificuldade de manutenção de equipamentos, inclusive de pequeno porte, e a morosidade dos processos junto à Diretoria de Manutenção têm gerado grandes entraves ao desenvolvimento de pesquisas. São, por vezes, problemas simples e básicos, mas que geram impactos muito significativos. Precisamos desburocratizar e acelerar os processos de manutenção.
 - ❖ Expandir a capacidade de rede de internet e armazenamento de dados para possibilitar a realização das pesquisas em sua plenitude na Universidade.
 - ❖ Adquirir licenças de softwares de alto custo de uso comum para melhorar a qualidade das pesquisas nas grandes áreas de conhecimento.
 - ❖ Orientar a construção de projetos de pesquisa em conformidade com as tendências atuais e principais diretrizes das agências de fomento, que tem priorizado projetos integrados por meio de redes de pesquisadores(as) e que visem solucionar problemas mais amplos e relevantes para a sociedade. Para isso, propomos criar um centro de apoio à construção de projetos.
 - ❖ Fomentar a captação de recursos junto à iniciativa privada e desburocratizar a formalização de convênios PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação).
 - ❖ Investir em plataformas de armazenamento e proteção de dados de pesquisas clínicas, dados demográficos, etc. Tais plataformas são importantes nas áreas de ciências biológicas, exatas e humanas, permitindo que informações sigilosas sejam armazenadas com segurança para uso futuro, inclusive permitindo a continuidade de pesquisas de longo prazo e/ou multicêntricas. Essa medida deverá ser estabelecida com o apoio dos Comitês de Ética em Pesquisa, para fortalecimento institucional.
 - ❖ Criar o Escritório de Dados UFU, para reunir os indicadores consolidados de pesquisa, inovação, de pós-graduação e ações de internacionalização, auxiliando na tomada de decisões em nível institucional.
 - ❖ Ofertar cursos de pensamento científico, história da ciência e escrita científica, inclusive voltados à prática de comunicação e divulgação da ciência.

- ❖ Fortalecer a presença e a relevância internacional da Universidade, expandindo parcerias, atraindo talentos globais e promovendo a excelência acadêmica em âmbito internacional. Para tanto:
 - Expandir a rede de cooperação internacional, estabelecendo novos acordos, convênios de pesquisa, convênios de intercâmbio e acordos de duplo diploma com instituições renomadas no exterior.
 - Simplificar os processos burocráticos para a mobilidade internacional de estudantes, pesquisadores(as) e docentes, assegurando um ambiente propício para a colaboração internacional.
- ❖ Atrair estudantes estrangeiros(as) por meio de programas direcionados. Para tanto:
 - Criar programas específicos para atrair estudantes estrangeiros(as) de graduação e pós-graduação, considerando as diferentes nacionalidades e áreas de interesse.
 - Intensificar a divulgação da Universidade em outros países, por meio de websites multilíngues, materiais promocionais traduzidos e participação em eventos internacionais.
 - Estabelecer um programa de relacionamento com ex-alunos(as) estrangeiros(as), incentivando-os(as) a promover a Universidade em seus países de origem.
- ❖ Acolher pesquisadores(as) e estudantes estrangeiros(as). Para tanto:
 - Implantar um setor especializado na recepção e no apoio aos(as) pesquisadores e estudantes estrangeiros(as), desde a obtenção de vistos e outras burocracias até a adaptação à vida na Universidade e na comunidade local.
 - Promover eventos sociais e culturais para integrar os membros da comunidade internacional à vida universitária, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo.
- ❖ Capacitar a comunidade universitária para a internacionalização. Oferecer programas de treinamento e apoio contínuo para docentes, técnicos(as)-administrativos(as) e gestores, abordando temas como interculturalidade, internacionalização da educação e proficiência em línguas estrangeiras.
- ❖ Incentivo ao aprendizado e emprego de línguas estrangeiras. Não há dúvida de que o domínio de línguas estrangeiras é decisivo no processo de internacionalização. Quanto a isso, propomos:
 - Estabelecer diretrizes para incorporar disciplinas ministradas em línguas estrangeiras à grade curricular de cursos de graduação e pós-graduação, preparando os(as) alunos(as) para os desafios da internacionalização.
 - Incentivar e proporcionar o aprendizado de idiomas, por meio da oferta de cursos de idiomas extracurriculares para toda a comunidade universitária, aprimorando

a proficiência linguística e expandindo as oportunidades de colaboração internacional.

- Regulamentar e incentivar a redação de teses e dissertações em língua estrangeira, especialmente o Inglês.
- ❖ Produção acadêmica em língua estrangeira. A publicação científica em língua estrangeira é essencial para ampliar o alcance e o impacto da pesquisa, permitindo a comunicação eficaz com uma audiência global. Além disso, facilita a colaboração internacional, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e a construção de redes de pesquisa diversificadas. Propomos:
 - Implementar programas de apoio à publicação de artigos científicos em revistas de prestígio internacional.
 - Oferecer apoio institucional para revisão de artigos escritos em língua estrangeira.
 - Criar programas de apoio e incentivo à participação de pesquisadores(as) e estudantes em eventos científicos internacionais, especialmente quando envolver a apresentação de trabalhos em língua estrangeira.
- ❖ Fomentar eventos internacionais. Oferecer suporte de organização, logístico e financeiro para a realização de congressos, encontros, cursos de verão, escolas de verão e outros eventos internacionais na UFU.
- ❖ Estabelecer dotação orçamentária própria para a Diretoria de Relações Internacionais, garantindo previsibilidade e transparência às políticas de internacionalização da UFU.
- ❖ A Ciência Aberta é um movimento que propõe mudanças estruturais na forma como o conhecimento científico é produzido, organizado, compartilhado e reutilizado. É um novo modo de fazer ciência, mais colaborativo, transparente e sustentável. Propomos uma filiação crítica e estratégica a este movimento internacional, enquanto construímos, num processo coletivo, abrangente e democrático, melhor entendimento sobre os limites e as possibilidades da abertura de dados para pesquisa. Ao mesmo tempo, garantimos apoio e incentivos à publicação de artigos e registros de patentes e cultivos por pesquisadores(as) e estudantes da nossa Universidade.
- ❖ Fortalecer o protagonismo da UFU nas políticas de cooperação estratégica e solidária com o Sul Global, visando à formação centrada no desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico e inovador.
- ❖ Promover ações contínuas e articuladas para ampliar a visibilidade internacional dos programas de pós-graduação da UFU.
- ❖ Apoiar as iniciativas de internacionalização para programas de pós-graduação consolidados, fortalecendo, por outro lado, iniciativas de atuação progressiva de programas nota 3 e 4, visando à consolidação para abertura de cursos de doutorado.

1.6 EXTENSÃO E CULTURA

A Extensão, com o Ensino e a Pesquisa constituem o tripé das atividades fundamentais das Universidades. A Extensão, realizada em associação com o Ensino, apresenta uma grande e produtiva potencialidade para construir, de forma eficiente, o aprendizado dos(as) estudantes, inclusive, colaborando significativamente para a redução dos preocupantes índices de retenção e evasão. Em outra medida, a realização de atividades de extensão tem a qualidade de estreitar a relação entre a Universidade e a sociedade, de forma a detectar demandas nos diversos espaços sociais e a instituição, cumprindo seu papel de intermediação plural, podendo acolher necessidades, atendimentos e melhorias da experiência de vida das pessoas, sempre compartilhando e respeitando a diversidade de saberes e a identidade cidadã.

Cabe acrescentar que "A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é a atividade que se integra às organizações curriculares e da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, social, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade por meio da produção, da aplicação e do compartilhamento de conhecimentos", de acordo com a Resolução Nº 25/2019 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, conduzindo-nos, por essa proposta, à concretização dos objetivos formais, ordenadores da função da extensão nessa Universidade, como também determinando rumos e prioridades que se impõem no exercício das funções e propostas extensionistas.

Por outro lado, a Cultura – ainda que inserida dentro da Pró-Reitoria de Extensão - pode ser considerada um espaço institucional e coletivo independente e, a grosso modo, até mesmo, resumidamente, pode ser vista como a maneira pela qual os homens interagem e constroem socialmente suas relações, formas de produção e consumo, criação e difusão de conhecimentos, valores morais, hábitos cotidianos, formas e conteúdos estéticos. Nesse sentido, a cultura passa a ser um conjunto de sistemas simbólicos que expressam, por diversas manifestações, a realidade de cada grupo e suas possibilidades de relações. São essas manifestações – dança, pintura, teatro, literatura, manifestações religiosas, tradições, lendas e superstições – além da música, dos *slams*, do grafite, que se tornam o objeto do Diretoria de Cultura, no entendimento dessa Proposta. Em outras palavras, acreditamos poder dinamizar atividades culturais que aproximem os sujeitos de uma experiência e de um diálogo de identidades e significação, sem que haja uma distância ou resistência. Se cultura é o homem, acreditamos que ela está onde o homem está e possa reconhecer seu lugar e sua fala. Para alcançar de fato a esses princípios, propomos também ações efetivas, construídas com a participação coletiva de muitas pessoas.

❖ Simplificação e desburocratização da prática extensionista da UFU

A Universidade Federal de Uberlândia registra e acompanha atividades de extensão em um volume abaixo da sua potência propositiva. Isso se dá, em grande parte, em função de entraves institucionais presentes desde o processo de cadastro das atividades, até o seu fluxo de aprovação, gestão e registro de resultados.

Nesse panorama, o Sistema de Informação de Extensão (SIEX) figura entre os principais argumentos apresentados pelas pessoas quanto à reticência para formalizarem, ou mesmo proporem atividades de extensão. O sistema apresenta ao(à) propositor(a) de extensão desafios que vão desde a extensão do formulário, passando pela relevância questionável dos muitos dados exigidos, até a instabilidade do sistema.

Na esteira dessa questão, verifica-se ainda que o fluxo de aprovação de ações propostas permanece longo, com duas etapas de avaliação (nas Coordenações de Extensão (COEXTs) das unidades acadêmicas, e posteriormente no âmbito da PROEXC). Isto produz, em diversos casos, atrasos nos processos de avaliação institucional das ações e abre espaços para desacordos quanto aos critérios de aprovação entre as duas instâncias de avaliação. Compreendemos que a atual gestão da PROEXC vem investindo em melhorar o atendimento de registro e gestão a propositores(as) de ações de extensão, mas é necessário avançar muito, ainda, nesse suporte e na modernização do SIEX.

A essa situação se soma o aumento da burocracia em torno das ações de extensão. O enrijecimento da atividade extensionista, observada pelo acréscimo de normas e regulações internas - configurando, em muito, um excesso dos parâmetros saudáveis de controle, de exigência, de informações supérfluas, muitas vezes irrelevantes, para um detalhamento das referências razoáveis e necessárias à aprovação e execução de um modelo padrão - leva a uma indagação dos possíveis mecanismos que delimitam e ordenam as atividades de extensão. De acordo com a Resolução Nº 5/2020 do CONSEX (Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia), todas as unidades acadêmicas devem elaborar Planos de Extensão (PEX) a serem apresentados e aprovados no CONSEX. Nesse sentido, e em obediência às resoluções acima evocadas, faz-se necessário pensar a atualização de normas extensionistas para atender ao conjunto das particularidades de cada curso e, ao mesmo tempo, responder, com clareza, à necessária natureza e especificidade dos objetivos da Extensão e de suas produções no âmbito de toda a Instituição.

A justificativa para o aumento da burocracia em torno dos processos de proposição e gestão das atividades de extensão na UFU tem sido, em geral, a necessidade da condução das atividades com transparência, sobretudo aquelas com aporte de recursos. Esses argumentos precisam ser abordados de modo a que se possa compreender o que pode ser revisto e que soluções adicionais podem ser oferecidas a algumas dessas questões.

A desburocratização e funcionalidade dos processos em torno da proposição e gestão das ações extensionistas precisa ser entendida como prioritária, e que, ao mesmo tempo, se estabeleça por um diálogo interativo com os objetivos e especificidades da execução e efetiva conexão com os princípios orientadores da gestão e das orientações e diretrizes administrativas. Salienta-se, nessa sugestão, que a referida desburocratização atua na ampliação do cadastro das atividades de extensão, estimulando, acolhendo o(a) propositor(a) de extensão, e - não menos importante - incentivando a prática extensionista nas unidades acadêmicas menos habituadas ao objetivo e ao processo, viabilizando o pleno exercício da extensão em todos os cursos da Universidade Federal de Uberlândia.

Por tudo isso, propomos:

- Aprimorar a plataforma SIEX por meio da simplificação dos formulários de cadastro de registro de ações e relatórios finais, com interface mais intuitiva, perguntas mais objetivas e com a possibilidade de importação de dados de outras plataformas. Atualizar o sistema de modo que fique mais ágil, estável e integrado a outras bases de dados.
- Aprimorar o fluxo avaliativo das propostas de extensão, concentrando a tarefa no âmbito das unidades acadêmicas (COEXTs) ou delimitando os critérios a serem aplicados em cada etapa (COEXT e PROEXC).
- Simplificar e agilizar os processos administrativos para seleção de bolsistas de extensão e de designação de pessoas com maior experiência nas ações a serem desenvolvidas.
- Manter e aprimorar os mecanismos de comunicação da Escola de Extensão.
- Aprimorar o suporte institucional à proposição e gestão de ações de extensão, aplicando um olhar sobre as diferentes identidades extensionistas dentro da UFU (descentralização do suporte por meio de ampliação de estrutura das COEXTs). Propor ações de estímulo e suporte a unidades com baixa atividade extensionista.

❖ Valorização e fortalecimento das ações extensionistas

Cada vez mais se compreende o papel a ser desempenhado pela extensão universitária em termos de posicionamento da Universidade pública junto à sociedade, sobretudo em relação às suas características interacional e experiencial, que podem apontar novos caminhos para o ensino e a pesquisa. Para que tais transformações ocorram, no entanto, não se pode ignorar as demandas da extensão em termos de recursos para a realização e manutenção das suas atividades. As Universidades precisam buscar os recursos necessários e estrutura dedicados à extensão para que esta tenha condições de acontecer e ser plenamente efetivada.

Há necessidade de apoio de diferentes segmentos e por diversas fontes para a realização de ações extensionistas, com justificativa ainda mais contundente por ocasião da implantação obrigatória das ACes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, correspondente a 10% da carga horária de integralização curricular. Propomos:

- Ampliar a política de fomento para garantir a viabilidade de programas de extensão, acadêmicos, institucionais, interinstitucionais, governamentais e internacionais, mediante demandas e propostas contínuas junto à Administração Federal e ao Congresso Nacional para ampliação dos recursos orçamentários da UFU, bem como pela gestão junto a órgãos governamentais e empresas em busca de fomento para acompanhar a valorização da extensão.
- Ampliar editais para a concessão de bolsas de extensão para graduação, ensino técnico e básico, angariando recursos junto a órgãos de fomento.
- Avançar na oferta de prestação de serviços, a fim de elevar o número de ações de extensão, atuando nos vários interesses previstos na Resolução Nº 25/2019

do CONSUN/UFU: educacional, social, cultural, artístico, científico, filosófico, tecnológico, esportivo e de inovação. Em especial, nos campos tecnológico e de inovação, vislumbra-se um terreno amplo e fértil para avanços importantes.

- Possibilitar aos(às) interessados(as) em prestação de serviços conhecer melhor o potencial da UFU em tais aspectos, de modo que a Universidade possa, igualmente, favorecer-se do diálogo necessário à execução de tarefas e propósitos afins. Essa relação pode ser estreitada por meio de eventos denominados “Clínicas Tecnológicas”, a exemplo do que já é proporcionado em outras instituições. Nesses eventos, abertos para o público em geral, será possível assegurar a interação entre ambas as partes interessadas. Essa iniciativa poderá ser promovida em todas as outras áreas de interesse para prestação de serviços, fortalecendo e reafirmando, indubitavelmente, o papel da Universidade e da extensão junto à sociedade.
- Alavancar parcerias público-privadas, viabilizando fontes adequadas de recursos para a Universidade, considerando a prioridade de interesses em pesquisa ou assessoria, que valorize a expertise do atendimento pretendido pelas instituições privadas. Vale, desde já, insistir que os processos de formalização dessas e outras parcerias sejam mapeados e simplificados, para que tenham previsibilidade e celeridade.
- Estabelecer programas de apoio a projetos continuados, de ação permanente, que tenham a característica ou o potencial de representar a Universidade; por exemplo: museus, Coral da UFU, Orquestra Popular do Cerrado, baterias etc.
- Oferecer suporte institucional, infraestrutura adequada, orientação jurídica e administrativa e reconhecimento acadêmico, visando à consolidação e à expansão de nossas empresas juniores e a criação de outras.
- Estabelecer parcerias estratégicas com empresas, implementar programas de capacitação e treinamento, incentivar a interdisciplinaridade, fomentar a cultura empreendedora e estimular a inovação.
- Promover a união e a colaboração com outras instituições, incentivando, inclusive por meio de editais de apoio financeiro, o desenvolvimento de ações de extensão em colaboração com instituições afins, especialmente universidades e institutos federais da região.
- Propor ações junto a estudantes da pós-graduação que valorizem a importância e o reconhecimento do papel da extensão, seja por meio de minicursos, seminários dentre outros, integrando diferentes programas.
- Viabilizar, por meio de ações conjuntas de diferentes pró-reitorias, incentivos na forma de bolsas, para estudantes atuarem em projetos ou programas que articulem Ensino, Pesquisa e Extensão, alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

- Verificar a implantação dos Planos de Extensão (PEX) – nos moldes estabelecidos na Resolução Nº 5/2020 do CONSEX – nas unidades acadêmicas, mapeando as dificuldades, além da efetividade e a capacidade de alcance das metas traçadas.

❖ Visibilidade e circulação extensionista e cultural

O campo da extensão universitária apresenta, nas atividades desenvolvidas pela UFU, uma ausência de programas de circulação e divulgação de ações e, sobretudo, Extensão em Cultura, tanto **intracampi** quanto **extracampi**. Baixa visibilidade e parca comunicação da produção extensionista e o incipiente atendimento cultural são deficiências pontuais mas nítidas, denunciando a carência de um sólido e objetivo dimensionamento das possibilidades e atuação da extensão, que desfavorecem as relações interativas, plurais e integrativas da finalidade primeira da extensão. Propomos:

- Promover a divulgação de práticas extensionistas, por meio de Mostras de Cultura – Concurso literários, exposições artísticas, mostras da comunidade acadêmica, eventos itinerantes - de realização periódica, semestral ou anual, para propagar às comunidades interna e externa as atividades extensionistas realizadas pela UFU, incentivando também o oferecimento desses eventos em outros **campi** e à comunidade externa, fornecendo suporte direto com também com transporte, divulgação e alimentação.
- Valorizar os patrimônios culturais do cerrado, de modo a construir diálogos e interações, preservando e reconhecendo as comunidades de origem, inclusive, naquilo que têm em comum, apontando as tradições e singularidades de cada manifestação cultural.
- Valorizar a identidade e ancestralidade das manifestações culturais, de modo que se possa compilar as tradições locais e regionais, sobretudo da área dos **campi** envolvidos pela UFU, buscando assim o desenho de um imaginário cultural - cujas heranças nos acompanham desde sempre, se solidificando e resignificando o espaço de expressão e construção das identidades, através de linguagens artísticas que, por sua vez, referendam as produções e narrativas.
- Mapear, em um esforço integrado de diversas Coordenações de Cursos e suas Coordenações de Extensão - as crenças, benzições, adágios, superstições, valores, tradições e mitos, de modo que se possa, ainda que de forma embrionária, apontar elementos que compõem o imaginário coletivo regional, sustentando e influenciando, no momento atual, formas e percepções da realidade.
- Valorizar e divulgar junto à sociedade os produtos gerados a partir de ações extensionistas e culturais da UFU, através de meios de comunicação que possibilitem diferentes formas de interação e alcance – para além das redes sociais, tais como TV e rádio – também com o propósito de intensificar e fortalecer os vínculos da UFU com a sociedade e trazer mais pessoas para dentro dos equipamentos e espaços institucionais destinados à extensão e à cultura.

- Buscar formas e meios de melhorar a comunicação com a sociedade, consolidando a troca de experiências e de saberes, para que as ações de extensão permitam maior atendimento às necessidades da comunidade externa.
- Ofertar serviços de Agenda Cultural da UFU, tanto da produção interna quanto da regional, de modo que se torne referência em termos de informação sobre as atividades culturais para as cidade-sede dos **campi** e região (destaca-se que isso envolve os cursos de graduação em Artes, Jornalismo, dentre outros), o que corresponderá a um coeficiente retorno/esforço significativo para a valorização e divulgação da UFU, inclusive com destaque em âmbito nacional.
- Implementar e estimular, de maneira objetiva, ações de mediação dentro dos Museus da UFU, para escolas, para fins prioritariamente didáticos, e visitação aberta.

❖ Valorização das Coordenações de Extensão

As COEXTs são as estruturas nas unidades acadêmicas que gerenciam e suportam o trabalho relacionado às ações extensionistas, em face dos PEXs (Planos de Extensão), prestando serviços de orientação e gestão institucional complementar. Tais funções – de extrema relevância para a concretização dos princípios ordenadores de cada unidade extensionista – necessitam urgentemente de maior interação entre as Coordenações de Extensão e a PROEXC, criando assim mecanismos de troca, de economia de ações e procedimentos burocráticos ou formais.

Diante da curricularização da extensão, a UFU como um todo, deverá aumentar a oferta de ações de extensão para se adequar a essa nova realidade. Porém, é importante lembrar que essa nova solicitação surgiu, de forma específica, sem a contratação de novos(as) Servidores(as), sem suplementação orçamentária e sem adição de qualquer novo espaço físico para a organização e realização das atividades. Sem isso, será atingido um ponto de saturação que implicará limitações para o almejado crescimento e fortalecimento das atividades extensionistas.

Diante desse cenário, propomos:

- Reforçar a importância e melhorar os mecanismos de comunicação entre Coordenações de Extensão e a PROEXC.
- Fazer um levantamento junto às Coordenações de Extensões das unidades acadêmicas para se apurar se há insuficiência de estrutura física, de pessoal e de equipamentos apropriados para a gestão da extensão.
- Estabelecer um programa para capacitação relacionada à Coordenação de Extensão, destinado a coordenadores(as), secretários(as) e demais servidores(as) interessados(as) em atuar nas Coordenações ou Colegiados, mantendo os cursos de formação periodicamente, no formato presencial ou remoto.
- Implementar Funções Gratificadas para os(as) Coordenadores(as) de Extensão e para os(as) secretários(as) que atuam nas respectivas Coordenações.

- Promover programas que possibilitem a atuação de estudantes bolsistas nas unidades acadêmicas, no âmbito da extensão.
- Realizar análises (censos) que gerem diagnósticos do papel da extensão na UFU, apresentando-os à instituição e à sociedade, por meio de eventos integrados, abertos à comunidade.
- Proporcionar espaço físico adequado, de forma a incentivar e possibilitar que as Coordenações de Extensão trabalhem de maneira mais articulada e integrada, na elaboração, avaliações e divulgação dos resultados da extensão.
- Favorecer o tratamento das demandas discentes emanadas da PROAE (Pró-Reitoria de Assistência Estudantil), no âmbito do CONGRAD (Conselho de Graduação), e não apenas do CONSEX (Conselho de Extensão), onde processos se avolumam, na medida das implementações das ACEs, e visto que os Coordenadores de Extensão têm deliberado sobre várias questões que tratam da Política da Assistência Estudantil, suprimindo do acompanhamento e deliberação por parte dos Coordenadores de Graduação sobre tais políticas.
- Viabilizar a participação dos Coordenadores de Extensão no Conselho Universitário, como uma possibilidade de representação, talvez não sendo em totalidade, mas que haja um quantitativo de representantes com assento nesse Conselho.
- Promover a valorização e o fortalecimento das Coordenações de Extensão como proponentes de políticas de extensão dentro das unidades acadêmicas, como referência para orientação e implantação das práticas extensionistas no âmbito das Faculdades e Institutos, com estrutura de pessoal, física e orçamentária (o que atualmente é feito através das Diretorias das unidades).

❖ Interface UFU x Sociedade e extensão inclusiva

O olhar para a Universidade implica em, necessariamente, uma descrição e um reconhecimento de situações e lacunas organizacionais que, vistas com clareza e determinação de prioridades e ações efetivas, proporcionam a elaboração de ferramentas mais eficientes para fortalecer a cultura da extensão e seus instrumentos como uma efetiva e forte interação entre a Universidade e a sociedade. Propomos:

- Promover ações que tragam a comunidade para dentro dos **campi** e levem a UFU ao encontro da sociedade, incentivando a integração da Universidade com a comunidade externa.
- Ampliar as ações de extensão em saúde vinculadas com as práticas do SUS.
- Fomentar ações que visem consolidar valores sociais, ampliando a consciência coletiva, instituindo práticas discentes que tragam uma vivência para além da teoria e da sala de aula.

- Incentivar programas inovadores que valorizem políticas de ações afirmativas.
- Promover a inter-relação entre diferentes cursos de forma que as ações interdisciplinares e intertemáticas se organizem em projetos plurais.
- Promover apoio e oferecimento de PLAC (Português Língua de Acolhimento) para refugiados e apátridas, por meio de projetos de extensão.
- Incluir a população vulnerável da comunidade interna e da sociedade nas ações extensionistas.
- Promover ações de acompanhamento e apoio a mães e mulheres responsáveis por cuidados de familiares (creches para discentes mães por meio de programas de extensão e estágios).

❖ Atividades Curriculares de Extensão

Assiste-se, nos últimos anos, a um significativo empenho institucional em favor do desenvolvimento e da consolidação da extensão. Ao mesmo tempo, há um contraditório enrijecimento da atividade extensionista, com uma burocratização excessiva em normativos internos que, em muito, ultrapassam o limite saudável do necessário controle, gerando dificuldades e não facilidades, desestímulos em vez de incentivos, resistência em lugar de interesses.

Constatam-se dificuldades, no âmbito das unidades acadêmicas, para a implementação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), notadamente, em face do encargo didático docente inerente, similar a disciplinas. Além disso, tem ocorrido duplicidade no cadastramento das ACEs nos Planos de Ensino e no SIEX.

Colocar atividades de extensão na grade horária tem sido desafiador, sobretudo por serem componentes curriculares que têm características diferentes dos demais. Aliado a isso, percebe-se uma falta de formação dos(as) docentes responsáveis pelas ACEs quanto à extensão universitária, o que dificulta que os(as) estudantes compreendam o que é extensão e valorizem a formação específica nessa área.

Nesse sentido, e buscando otimizar propostas e ações exequíveis de forma objetiva e, ao mesmo tempo prática, propomos:

- Realizar um diagnóstico da situação atual das ações extensionistas promovidas pelas unidades acadêmicas, por parte da PROEXC e da PROGRAD, para que se colham informações sobre êxitos, dificuldades, necessidades e sugestões, com foco especial sobre normativas concernentes às ACEs, levantamento de dificuldades de proposição e gestão das ações, e os impactos sobre a formação discente e as comunidades parceiras.
- Valorizar as atividades de extensão já consolidadas nas Unidades Acadêmicas, facilitando sua incorporação e aproveitamento como ACEs.

- Consolidar a curricularização da extensão com base em diagnósticos dos atuais Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, respeitando as especificidades de cada área e curso.
- Revisar, discutir e promover flexibilização das regulamentações da extensão, com vistas a atenuar dificuldades e resistências às práticas extensionistas e torná-las o mais natural e cotidiano possível. No âmbito das ACEs, isso reduziria a adaptação de componentes curriculares para fins extensionistas.
- Modernizar o sistema de registro de atividades extensionistas, garantindo uma plataforma que contemple o processamento das atividades desde sua propositura até sua finalização, com relatórios finais e emissão de certificados, passando por todas as etapas intermediárias, como produção de pareceres, avaliações dos colegiados de extensão, eventuais interposições de recursos, readequações de propostas etc.
- Elaborar mecanismos para unificar registro das ACEs, para evitar duplicidades no procedimento ou sobreposição de trabalho docente, bem como outros entraves nos processos de registro e gestão.
- Verificar como as ACEs têm impactado na formação dos(as) estudantes da UFU e alcançado as comunidades externas, demonstrando a troca de saberes.
- Equipar e capacitar as estruturas das Coordenações de Extensão, para que tenham estrutura que ofereça suporte à gestão das atividades curriculares de extensão de acordo com as características de cada unidade acadêmica.
- Prover, via PROEXC e as COEXTs, ações de formação/motivação/conscientização aos(às) docentes, para orientar sobre as normativas e os procedimentos para cadastro e oferta das ACEs.

❖ Bolsas & Fomento

Atividades de extensão e cultura demandam recursos, em um cenário de frequentes cortes orçamentários das instituições de ensino superior. Diversas atividades de extensão se mantêm com aportes externos, principalmente por meio de iniciativas individuais de docentes. Precisamos institucionalizar a busca por parcerias, aprofundar as relações da Universidade com o setor produtivo, assim ampliando os recursos para o desenvolvimento de atividades em extensão. Por isso, propomos:

- Buscar colaboração com outras instituições de ensino superior. Incentivar, inclusive por meio de editais de apoio financeiro, o desenvolvimento de ações de extensão em colaboração com outras instituições, especialmente universidades e institutos federais da região.
- Promover a concepção de projetos para solucionar problemas de ordens diversas, dentro das questões propostas e cabíveis no escopo da extensão, ou seja, estimular e fomentar, por meio de editais, o desenvolvimento de projetos que tenham com objetivo principal solucionar problemas da Universidade;

problemas de caráter técnico, de infraestrutura (dos **campi** e arredores), de logística, inteligência etc.

- Promover a busca ativa de parcerias para projetos institucionais mediados pela Fundação de Apoio Universitário ou outras fundações.
- Promover a valorização e a ampliação dos editais de patrocínio.

❖ Sistema de Informação de Extensão (SIEX)

O SIEX é um sistema importantíssimo mas figura entre os principais argumentos pelos quais as pessoas têm sido reticentes à formalização de atividades de extensão. Outro problema identificado se refere à gestão e à finalização das atividades de extensão, uma vez propostas. Há ainda os desajustes de metrificação e avaliação do alcance e dos resultados da atividade de extensão. Precisamos estimular a produção de dados quantitativos, mensurar adequadamente o alcance, impacto e demografia das ações, e ao mesmo tempo, respeitar os diferentes modos de se fazer extensão. Por isso, propomos:

- Aprimorar o Sistema de Informação de Extensão (SIEX), tornando-o uma plataforma "user friendly", a fim de facilitar o processo de registro da ação, relatório final e da certificação, da mesma forma com o registro no Sistema de Informação de Assuntos Estudantis (SIAE), que por sua vez ficaria melhor como um Sistema distinto.
- Aprimorar o sistema de avaliação das ações de extensão realizadas, direcionando avaliações específicas para as diferentes modalidades de extensão.
- Desburocratizar a extensão e diminuir o retrabalho realizado, seja na fase de registro ou de entrega de relatórios.
- Simplificar e agilizar a seleção de bolsistas de extensão, ao mesmo tempo que facilitar a designação de pessoas com maior experiência nas ações a serem desenvolvidas.
- Modernizar o sistema de registro de atividades extensionistas junto ao CTIC, a partir da identificação de demandas específicas para aprimorar o sistema de registro e gestão de atividades extensionistas, e incentivar o uso do SIEX.
- Recuperar o histórico de atualizações do SIEX e promover sua modernização a partir das demandas efetivas.
- Remodelar os formulários de cadastro de atividades e relatórios para um modelo mais simples e eficiente.
- Aprimorar o suporte institucional à proposição e gestão de ações de extensão, aplicando um olhar sobre as diferentes identidades extensionistas dentro da UFU (descentralização do suporte por meio de ampliação de estrutura das COEXTs).

- Estabelecer e divulgar os fluxos de informações para as diferentes modalidades de ações extensionistas.
- Manter e aprimorar os mecanismos de comunicação da Escola de Extensão.

1.7 ENSINO A DISTÂNCIA

Em termos de estrutura física e administrativa, a UFU conta com o Centro de Educação a Distância (CEaD), que aprimorado e instrumentalizado a contento, pode ser mais ampla e eficientemente utilizado. Por outro lado, é importante incrementar a utilização deste Centro, retirando-o de um isolamento artificial, de uso específico para a EaD e devolvendo-o à Universidade e a seus cursos, ou seja, cursos presenciais, cursos de capacitação para técnicos(as)-administrativos(as) dentre outros que podem se beneficiar de uma filosofia e de uma metodologia virtuais e à altura dos mecanismos educacionais da atualidade.

- ❖ Este Programa de Trabalho propõe, no tema Graduação, a criação de um Programa de Recuperação Semipresencial. A estrutura do CEaD será imprescindível para a produção de material digital que viabilize esse programa, concebido visando a oferta de aulas com formato digital. Conteúdos de disciplinas e atividades acadêmicas, tais como resoluções de exercícios e aulas de revisão, poderão ser gravados e, em seguida, publicizados.
- ❖ Tudo isso é o começo de um caminho de mais interação e integração entre ensino a distância e ensino presencial, naquilo que ambos têm de melhor, de um lado uma estrutura instalada com o potencial de atingir um grande público, de outro a experiência única e insuperável do viver no ambiente universitário.

2. AS PESSOAS QUE FAZEM TUDO ACONTECER

A comunidade universitária inteira, estudantes, docentes, técnicos(as)-administrativos(as), funcionários terceirizados, todos(as) juntos(as) formam esse coletivo que dá vida, dinamismo e justificativa, conduzindo a Universidade para sua excelência e seu destino educacional. Essa comunidade é responsável pela interação e sustentação da tríade ensino-pesquisa-extensão, de forma cooperativa e responsável. Mesmo com todos os desafios, é necessário que a Universidade favoreça a estas pessoas mais acolhimento e mais bem-estar.

2.1 ESTUDANTES

A estrutura da Universidade, a partir do seu conceito etimológico^(*), já indica o esforço e a missão de reunir, em um só espaço, a pluralidade e a diversidade, transformando-as em um todo múltiplo, mas coeso que deve ser construído e priorizado para atender aos(as) estudantes, investir na qualidade do ensino, criar oportunidades de engajamento em pesquisas e desenvolvimento de ações de extensão. Entretanto, a relação do estudante com a Universidade ultrapassa esses patamares para devolver a esse aluno, alvo da aprendizagem, sua inserção na comunidade como sujeito de seu próprio estar-no-mundo. Seja através do esporte, competitivo ou recreativo, em suas diversas modalidades, seja por meio do legítimo envolvimento com as políticas universitárias ou por meio de representações estudantis, o aluno tem a oportunidade de amadurecer sua reflexão social, seus engajamentos e sua condição, de modo a se formar e se transformar, paralelamente, um sujeito-cidadão, crítico e autônomo – cidadão lúcido e envolvido com os caminhos e descaminhos de seu lugar social, político e ideológico, de sua voz e de suas escolhas.

()“Remonta ao latim como universitas, associado ao termo universo, determinado no latim como universus, determinando-se pelos componentes unus, em relação a uma única unidade, evidenciando raiz no indo-europeu *oi-no-, por único, acompanhado pelo participio versus no que diz respeito ao verbo vertere, dada a ação de virar, mudar ou derramar, tendo referência no indo-europeu *wer-(2), por mudar, e moldando-se ao sufixo -dade na forma latina -tas, como agente de qualidade. Na Idade Média, o termo universitas era usado para designar o grupo de estudantes e professores que formavam os primeiros centros de ensino superior fora das ordens religiosas”.*

- ❖ Para oferecer à totalidade de nossos(as) estudantes uma vivência saudável, harmoniosa e produtiva na Universidade, há muitos desafios a que precisamos superar, começando pelo enfrentamento das diferenças e dos compromissos pelo fortalecimento da assistência estudantil. Tal compromisso tem papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades educacionais, proporcionando suporte financeiro e emocional a estudantes em situação de vulnerabilidade. Ao oferecer bolsas, bolsas-alimentação, moradia e outros tipos de auxílios, reduzimos as disparidades socioeconômicas e propiciamos que os(as) estudantes possam focar em seus estudos sem preocupações excessivas com questões financeiras, o que contribui sobremaneira – por vezes de forma decisiva – para sua permanência na Universidade e seu sucesso acadêmico. A assistência estudantil é essencial para a construção de um projeto de educação mais justo e inclusivo, com equidade de

oportunidades e acesso ao bem público, no qual o talento e o envolvimento com os estudos sejam os verdadeiros determinantes do sucesso acadêmico.

- ❖ Na UFU, no contexto de assistência, os(as) estudantes tem na PROAE (Pró-Reitoria de Assistência Estudantil) o órgão responsável por fazer cumprir as políticas relacionadas ao tema e, conforme estabelece a Resolução Nº 06/2016 do Conselho Universitário, esse atua no atendimento às diferentes demandas postas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): esporte e lazer, moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, creche, acessibilidade, apoio pedagógico e combate às discriminações de gênero, de diversidade sexual, étnico-raciais, entre outras. Pretendemos fortalecer o consolidar a PROAE e, por meio dela, priorizar o atendimento às demandas da Assistência Estudantil em nossa instituição. Além disso, atuar junto à ANDIFES em favor do aprimoramento da legislação e regulamentação pertinentes, participar propositivamente dos Fóruns Nacionais de Assistência Estudantil e trabalhar pela formação continuada da equipe da PROAE.
- ❖ Comunicação com os(as) estudantes. Precisamos melhorar a comunicação inicial da Universidade com os(as) alunos(as) ingressantes. Ingressantes das chamadas sucessivas não são recepcionados, mas devem ter assegurados seu acolhimento e o recebimento do Guia Acadêmico e do Guia Viver na UFU. Precisamos criar protocolos de envios automáticos desses guias em vários momentos, com garantia de recebimento das informações. Esses guias e outras informações aos(as) estudantes devem estar sempre disponibilizadas nos sites dos cursos e das unidades acadêmicas, além das redes sociais oficiais da UFU.
- ❖ Saúde mental dos(as) estudantes. Não são poucos os casos que trazem à tona o adoecimento mental de estudantes. É urgente implementarmos ações concretas e efetivas de enfrentamento a este problema, com impactos seríssimos na vida pessoal e no sucesso acadêmico de nossos(as) estudantes. Por isso, propomos:
 - Atuação conjunta das Pró-Reitorias de Graduação e Assistência Estudantil com o objetivo de identificar e mitigar as questões de saúde dos nossos estudantes.
 - Implementar programas abrangentes de assistência psicológica e social para os(as) estudantes, visando promover seu bem-estar emocional e acadêmico.
 - Promover rodas de conversa com estudantes sobre saúde mental, outros temas relevantes e pertinentes ao conjunto e proposição de uma vida saudável.
 - Promover *workshops* e palestras sobre habilidades de enfrentamento, gestão do estresse e equilíbrio entre estudo e vida pessoal.
 - Subsidiar pesquisas que tratem da saúde mental dos(as) estudantes.
 - Criar um grupo multidisciplinar com a pauta da saúde mental dos(as) estudantes.

- Consorciar ações específicas de saúde com aquelas direcionadas a questões financeiras, como moradia, alimentação e outras necessidades básicas, garantindo um ambiente de aprendizado saudável e inclusivo.
- ❖ Precisamos tirar do papel as políticas de promoção da igualdade e combate à discriminação na Universidade, promovendo *workshops* e palestras sobre diversidade, inclusão e respeito mútuo, além de campanhas de conscientização em toda a comunidade acadêmica. Esperamos consolidar nossas políticas de não discriminação e regulamentar procedimentos para lidar com casos de preconceito e assédio, com pessoas devidamente capacitadas para tal, promovendo um ambiente universitário seguro e acolhedor para todos(as) os(as) estudantes, independentemente de sua origem étnica, gênero, orientação sexual ou qualquer outra característica.
- ❖ Atenção especial aos estudantes com deficiência. Pautaremos no Conselho Universitário uma Política Institucional voltada para as pessoas com deficiência, na qual, para os estudantes, deverão constar protocolos de recepção, acolhimento e encaminhamento dos(as) estudantes com deficiência, bem como as ações institucionais que propiciem às(aos) estudantes com deficiência as condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. A gestão superior, notadamente por meio da PROAE e da PROGRAD, deve realizar a recepção e o acolhimento iniciais – assim que o(a) estudante se matricula –, avaliar as necessidades de cada estudante, indicar as estruturas institucionais disponíveis para melhor entender cada especificidade e necessidade etc. Depois disso, deve encaminhar o(a) estudante para o acolhimento junto à coordenação do curso que, por sua vez, comunicará com antecedência, semestre após semestre, cada docente que receberá o(a) estudante com deficiência em sua turma, desenvolvendo em parceria com cada docente, a depender do caso, um plano de atenção ao(à) estudante. Atualmente, o(a) docente descobre que em sua turma haverá estudante com deficiência apenas quando chega na sala de aula e tem contato com o(a) aluno(a). Surpreendido(a), o(a) docente não tem oportunidade de se preparar para receber o(a) estudante da melhor forma possível, planejar previamente suas atividades, adaptar sua aula dentre outros mecanismos que possam favorecer o ensino e garantir a aprendizagem, independentemente da condição especial do aluno.
- ❖ Esporte e lazer. O esporte universitário é importantíssimo para o conagraçamento de toda a comunidade universitária e é fundamental para o bem-estar dos estudantes. Teve ascendência após o decreto que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que financia, dentre outras, as políticas públicas de esporte e lazer universitário. A UFU, por um lado, tem-se notabilizado pela forma como planeja e executa algumas políticas de esportes, como as Olimpíadas Universitárias. Por outro lado, deixa muito a desejar no atendimento ao público que busca atividades de lazer e saúde de forma geral. Neste sentido, propomos:
 - Fortalecer as Olimpíadas Universitárias.
 - Facilitar a participação de estudantes dos **campi** fora de Uberlândia nas Olimpíadas Universitárias, disponibilizando transporte e hospedagem.

- Fortalecer as Associações Atléticas Acadêmicas.
 - Fortalecer as equipes *Cheerleading*, com oferta de estrutura, espaço adequado para treinamento e equipamentos.
 - Patrocinar eventos que priorizem o lazer universitário e que aumentem a participação de estudantes que não busquem o esporte de competição.
 - Investir na construção, modernização e funcionamento contínuo (inclusive nos finais de semana) de academias, centros poliesportivos e outros espaços para prática de esportes dentro dos **campi**.
 - Construir academias nos **campi** de Monte Carmelo e Patos de Minas, a exemplo da que já existe no **campus** de Ituiutaba.
- ❖ Moradia estudantil é um programa que garante residência temporária a estudantes da UFU, com 150 vagas distribuídas em 26 apartamentos mobiliados. Em cada apartamento há TV, geladeira, computador, máquina de lavar roupa, filtro, fogão e forno micro-ondas. A Moradia enfrenta diversos problemas, para os quais propomos as seguintes soluções:
- Implantar um serviço terceirizado de zeladoria para agilizar as manutenções, tanto estruturais, como pintura, pequenas reformas, limpeza de caixa d'água etc., quanto de equipamentos, como conserto de eletrodomésticos, troca de elementos filtrantes etc.
 - Reformas dos apartamentos que estão em desuso por diversos fatores, como vazamentos, infiltrações etc.
 - Compra de máquinas de lavar roupas adequadas (as máquinas disponíveis foram adquiridas quando da implantação da Moradia, são de marcas diversas, algumas que já não existem no mercado, o que dificulta ou até impossibilita a manutenção, por não haver peças de reposição ou serviço técnico especializado).
 - Construção de uma lavanderia comunitária na Moradia.
 - Modernizar a gestão da Moradia, viabilizando a interlocução com docentes da Universidade para atuar em projetos de extensão, com bolsas disponíveis para os(as) estudantes. Para essa realização é necessário que a gestão superior apoie tal parceria e disponibilize bolsas de auxílio regulares para a execução dos projetos. Algumas atividades aclamadas pelos(as) estudantes: atividades físicas, acompanhamento psicológico e psicoeducacional, nutrição, artes, dança, música, cinema, saúde física (enfermagem, medicina), horta, entre outros, podem ser incentivados, tornando a Moradia um espaço de aplicação de práticas no âmbito acadêmico.

- Implementação de auxílio-alimentação para os finais de semana, período que o RU está fechado e não serve refeições.
 - Buscar as possibilidades para estender o acesso à Moradia para estudantes do ensino técnico, da pós-graduação *stricto sensu* e estrangeiros(as) em vulnerabilidade socioeconômica.
- ❖ Os Restaurantes Universitários merecem especial atenção da gestão superior. É um patrimônio da comunidade universitária, um bem estratégico que representa proteção e segurança aos(as) nossos estudantes, especialmente aos(as) que enfrentam condições de maior vulnerabilidade socioeconômica. No último quadriênio, houve revisões emergenciais de contratos em função da pandemia e de índices inflacionários, dentre outros aspectos, que geraram perda de qualidade e insegurança aos usuários. Esse cenário de preocupação vem sendo superado, mas é preciso vigilância diuturna, implantação de modelos de governança mais apropriados, fiscalização de contratos mais rígida e uma gestão que vise à ampliação da capacidade e à melhoria da qualidade do atendimento das refeições oferecidas. Merece destaque a necessidade a implantação de Restaurante Universitário no **campus** Patos de Minas e no **campus** que abriga ESEBA e FAEFI.
- ❖ Transporte **intercampi**. O serviço de transporte **intercampi** ainda é precário, realizado com veículos antigos e com poucos horários. É necessária a inclusão de horários intermediários no meio dos turnos. Num cenário em que há expectativa de demanda crescente, é urgente priorizar a aquisição de uma frota própria e moderna para a execução do serviço, contando com veículos adaptados para pessoas com deficiência, sem abrir de segurança e conforto. Em Patos de Minas, por exemplo, onde em breve, haverá inauguração do **campus** significativamente afastado da cidade, é imperativo implantar o serviço **intercampi** ligando o centro da cidade ao **campus**.
- ❖ Empresas Juniores. Vamos trabalhar para fortalecer as empresas juniores, que proporcionam aos(as) estudantes experiências práticas e oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido no curso, funcionando como verdadeiros laboratórios vivos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais, como gestão, liderança e trabalho em equipe. Essas empresas precisam de espaço adequado de funcionamento, auxílio para aquisição de equipamentos e insumos. É um investimento porque promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos(as) estudantes, e fortalece os laços entre a Universidade e o setor empresarial, estimulando a inovação e o empreendedorismo.
- ❖ Diretórios e Centros Acadêmicos. Comprometemo-nos em manter diálogo constante com os diretórios e centros acadêmicos, reconhecendo sua legitimidade na representação e na defesa dos interesses dos(as) estudantes perante a administração da Universidade, além de sua importância enquanto espaços de debates, discussões e atividades extracurriculares, que tanto enriquecem a experiência estudantil e a formação cidadã.
- ❖ Baterias. As baterias proporcionam entretenimento, cultura e integração para a comunidade estudantil, cultivando o senso de pertencimento e divulgando a

Universidade. Vamos trabalhar para oferecer espaço adequado para os ensaios e para o armazenamento de instrumentos, além de custeios que viabilizem a participação em eventos externos. Cabe ressaltar aqui a importância da PROEX, no que diz respeito às atividades de valorização de cultura e atividades **intercampi** que poderão ser um estímulo maior à tal incentivo.

- ❖ Implementar uma Política de Acompanhamento de Egressos(as) da instituição, como ferramenta para aferir a qualidade da formação que oferecemos, o acesso de nossos(as) formandos(as) ao mercado de trabalho, e cultivarmos em nossos(as) egressos(as) o sentimento de permanente pertencimento à UFU.

2.2 GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas na Universidade é essencial para instigar um ambiente de aprendizado e trabalho saudável, ativando a colaboração e o desenvolvimento individual e institucional. Ela contribui para a revelação de talentos, para o alcance dos objetivos institucionais, fortalecendo a identidade e a excelência acadêmica da instituição. Uma gestão eficaz valoriza o bem-estar dos(as) colaboradores(as), despertando um clima organizacional positivo e propício à inovação e ao crescimento contínuo.

- ❖ Programa de Gestão e Desempenho. O PGD foi uma grande conquista para os(as) servidores(as) da UFU. Agora que temos alguma experiência acumulada com esse Programa, sabemos que ele precisa ser aperfeiçoado com, pelo menos, dois propósitos, a saber, a melhoria dos processos de cadastro e acompanhamento, de forma a reduzir as dificuldades dos(as) participantes(as) e dos(as) gestores(as); e a melhoria do desempenho institucional, de forma a perpetuar o Programa em cada um dos setores da Universidade. Propomos:
 - Aperfeiçoar as ações de esclarecimento e orientação de servidores(as) e gestores(as) em relação ao uso do Sistema do Programa de Gestão (SISGP).
 - Participar ativamente da atualização do SISGP e do desenvolvimento de novos sistemas mais eficientes e apropriados.
 - Estimular a troca de experiências e induzir ações de cada setor para melhorar a elaboração, a execução e a avaliação do Planos de Trabalho em favor dos(as) servidores(as) e da Instituição, sobretudo mediante o acompanhamento do PGD em toda a Universidade e em outras instituições.
- ❖ Programa de Formação Aplicada para Gestores(as) Universitários(as). É voz corrente entre quem assume cargos de gestão, a insegurança decorrente do desconhecimento dos mais diferentes processos relativos às suas unidades organizacionais - sejam elas um setor (acadêmico ou administrativo), uma Coordenação (de curso, de programa de pós-graduação, de extensão etc.) e até mesmo uma Diretoria (de unidade acadêmica ou administrativa). Algumas iniciativas já foram realizadas para melhorar essa questão, com muito sucesso, em particular a realização de cursos de orientação para Coordenadores(as) e

Secretários(as) de curso. Propomos criar um Programa de Formação Aplicada para Gestores(as) Universitários(as), consistindo, inicialmente, em mapear as principais atividades desenvolvidas em cada setor da Universidade e, em seguida, estabelecer cursos específicos para cada nível de atuação, com a participação de colegas experientes e de servidores(as) da administração superior (pró-reitorias, secretaria-geral etc.).

- ❖ Programa de Incentivo à Capacitação. A Universidade tem realizado, com grande sucesso, inúmeras ações de capacitação, dentre as quais se destacam os diversos cursos – com as mais variadas temáticas – abertos à participação de todos(as) os(as) servidores(as), o edital anual do Programa QUALI-UFU, que concede ressarcimento financeiro para a realização de cursos do ensino fundamental ao doutorado, e a flexibilização do trabalho mediante a Ação de Desenvolvimento em Serviço. A título de exemplo, a demanda pelo QUALI-UFU migrou, entre 2014 e 2024, do predomínio de servidores(as) matriculados(as) em cursos de graduação para o predomínio matrículas em cursos de doutorado, demonstrando claramente seu sucesso e relevância institucional. Propomos:
 - Desenvolver formas e meios para estimular as manifestações dos(as) servidores(as) quanto às demandas por ações formativas de curta duração (cursos teóricos e práticos).
 - Buscar horários e meios alternativos para a realização de cursos, facilitando a participação dos(as) servidores(as).
 - Ampliar o esclarecimento dos(as) servidores(as) quanto à aplicação da Ação de Desenvolvimento em Serviço como mecanismo para permitir a qualificação pessoal.
 - Auxiliar os(as) servidores(as) na prospecção de cursos de longa duração que possam resultar em capacitação pessoal relevante para a Universidade e condizente com os propósitos dos editais do QUALI-UFU.
- ❖ Estímulo e consolidação do Plano de Qualificação das Unidades e do Plano de Desenvolvimento de Pessoas UFU. O processo de educação continuada se caracteriza como um elemento incentivado pela administração pública federal, a partir da proposição do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), instrumento institucional que é construído e se desdobra a partir das demandas previstas no Plano de Qualificação da Unidade (PQU). Entretanto, apesar de haver planos construídos para estimular o processo de educação continuada, na prática há pouco incentivo por parte das unidades em se conceder licença para capacitação (principalmente) e a realização de programa de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de afastamento, horário especial para servidor(a) estudante ou ação de desenvolvimento em serviço. Dessa forma, as unidades, a partir de seus(suas) dirigentes, acabam tendo servidores(as) que não conseguem atender com eficiência as demandas e desafios atuais, principalmente neste processo de transformação digital dos serviços prestados pela administração pública federal. Cabe ressaltar que a realização dessas atividades traz não somente o ganho qualitativo, a partir da melhoria das competências do(a) servidor(a), mas também um ganho financeiro

ao(á) servidor(a), que a partir da realização e conclusão dessas ações pode progredir na carreira. Propomos:

- Realizar ações que possibilitem aos(às) gestores(as) de unidades mapear as principais demandas que podem ser atendidas por ações de capacitação (DICAP) ou ainda a partir da concessão de licença para capacitação (DIAFA).
 - Estimular o processo contínuo de construção do Plano de Qualificação da Unidade para oportunizar a todos(as) os(as) servidores(as) de cada unidade a possibilidade de realizar ações de qualificação para cursos de educação formal, a partir de afastamento, horário especial para servidor(a) estudante ou ainda ação de desenvolvimento em serviço.
 - Alinhar junto às unidades e seus(suas) servidores(as) a importância da realização de licença para capacitação como instrumento de educação continuada, uma vez que é permitido a realização destas ações em até 6 períodos, sendo que os períodos não podem ser inferiores a 30 dias, devendo-se respeitar um interstício de 60 dias entre uma licença e outra.
 - Apresentar a importância da realização de ações de educação formal, como mestrado, doutorado, para servidores(as) que ainda não possuam este nível de qualificação, bem como de pós-doutorado, como instrumentos de melhoria da qualidade e das técnicas desempenhadas pelos(as) servidores(as) da UFU no exercício de seus cargos ou funções.
- ❖ Dimensionamento de pessoal. Tem sido comum escutarmos manifestações sobre desequilíbrios na distribuição de servidores(as) técnico-administrativos(as) e de docentes entre os diversos setores e unidades. Em muitos casos, as manifestações decorrem de desconhecimento das atribuições de setores. É até mesmo possível que exista um subdimensionamento amplo da força de trabalho da UFU, haja vista a extinção e a suspensão de concursos para determinados casos. Todavia, sem um adequado mapeamento das nossas necessidades e de nossa capacidade laboral, não conseguiremos avançar em alguma reorganização que possa ser benéfica em termos institucionais e pessoais (para eliminar desânimo – e até mesmo doença – por sobrecarga, por falta de reconhecimento e por subaproveitamento). Propomos:
- Identificar e divulgar os parâmetros legais e normativos utilizados para dimensionamento de pessoal que sejam relevantes à UFU.
 - Discutir no âmbito do Conselho Diretor a pertinência da aplicação de medidas que permitam adequar o quadro de pessoal dos diversos setores e unidades da Universidade aos modelos existentes, o que permitirá intensificar as demandas junto ao Ministério da Educação e Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos para contratação de pessoal, quando for o caso.
- ❖ Mediação de conflitos e análise de situações. Servidores(as) e suas chefias têm, com alguma frequência, apresentado queixas relacionadas a problemas de comunicação, relacionamentos interpessoais, assédios morais, entre outros. Propomos instituir uma área (possivelmente na DIPAP), com contratação de, pelo menos, dois(duas)

profissionais (psicólogos(as) ou o que se mostrar mais adequado), que serão devidamente capacitados, a fim de realizar um trabalho diretamente junto às unidades com esses problemas, com o objetivo de realizar: análise da situação; mediação de conflitos; acordos entre os(as) envolvidos(as); treinamentos diretamente dirigidos à questão levantada; e em casos em que não for possível a manutenção das pessoas no setor, promover emissão de relatório para liberalidade de encaminhar servidores(as) para outras áreas disponíveis.

- ❖ Plataforma de Gerenciamento de Rotinas. Propomos a adoção ou desenvolvimento de plataforma única para gerenciamento de todas as rotinas da vida acadêmica e administrativa (Planos de Trabalho Docente; registro e controle de afastamentos, licenças e férias; registro e controle do patrimônio da unidade; registro e controle de empréstimos de itens patrimoniados, chaves de salas, laboratórios; gerenciamento dos contatos de pessoal com cada segmento, docente, técnico-administrativo e discente, para comunicação, divulgação de informações, eventos, editais dentre outros mecanismos, agenda de reservas de espaço físico; solicitação de serviços internos etc.).
- ❖ Secretarias Unificadas. Em unidades complexas que reúnem vários cursos de graduação, pós-graduação e programas de extensão, a disponibilidade de salas e a gestão de recursos entre os vários setores se mostram como desafios. Propomos a discussão acerca da implantação de secretarias unificadas de graduação e de pós-graduação, dentro de cada unidade, com mapeamento e distribuição de funções de atendimento, tramitação de processos, organização dos trabalhos dos Colegiados, execução dos serviços técnico-administrativos de apoio e de relações-públicas dos Coordenadores, bem como pelas comunicações com os demais órgãos da UFU. Para tanto, é fundamental que haja assessorias da PROGEP junto às unidades sobre o tema, de acordo com a realidade de cada uma. A unificação de secretarias pode contribuir para a implementação do Programa de Gestão e Desempenho e do regime de 30 horas.
- ❖ Padronização de processos sem retirada da autonomia, em prol da qualidade do atendimento ao público e a eficiência processual. O desenho de processos permite melhor treinamento aos(as) servidores(as) ingressantes (a instituição tem alta rotatividade de técnicos(as) administrativos(as), trazendo muitos(as) novatos(as) que quase nunca são treinados(as)). Desta mesma maneira, será possível ter um manual de processos para técnicos(as) e um manual do(a) gestor(a). É preciso instituir Centros de Controle de Qualidade com servidores(as) (3 a 8 servidores(as)) que possam se reunir mensalmente captando opiniões dos(as) servidores(as) por função (coordenações de curso, CTIC etc.) a fim de procurar melhoria contínua na criação e manutenção dos processos. A gestão dos processos não pode ser 100% centralizada, nem completamente delegada. Atualmente, há pouca confluência no fluxo dos processos entre gestão e encaminhamentos operacionais. É preciso troca, é preciso que operações pensem os processos do ponto de vista institucional e vice-versa. Parte disso deve ser pensado em termos da cultura organizacional, que também está muito fragmentada. É preciso ter um planejamento sobre isso, passando desde o processo seletivo até as pesquisas de clima, comunicação organizacional e organização dos valores da instituição nos meios oficiais. Em síntese, criar processos e sistemas de comunicação interno. A UFU carece de padronização

e retroalimentação do trabalho interno. Nossas queixas, incrementos, melhorias etc., ficam presas nos departamentos, cabendo a esta ou aquela gestão tentar adivinhar quais os avanços e carências do operacional. Propomos:

- Processo seletivo (concurso): aumentar e aperfeiçoar os processos seletivos, exigindo de alguma forma conhecimentos sobre direito constitucional e administrativo ligados a educação (direitos fundamentais, direito a educação, atos administrativos, etc), bem como alterar sua forma para evitar que apenas associações lógicas permitam identificar respostas corretas em contraposição à aferição do real conhecimento sobre o assunto.
- Comunicação e cultura: é preciso criar meios de comunicação com os(as) servidores(as). O SEI é para processos e comunicados oficiais. A página da UFU é inflada, dirigida primordialmente ao público externo e as atividades fins. Os(as) servidores(as) não enxergam o site como um espaço de comunicação próprio. É urgente uma página de manual de processos e comunicação interna dos(as) servidores(as), da qual possa surgir uma gestão da cultura organizacional. A discussão de quais valores serão colocados nesses comunicados cabe a gestão e a organização como um todo, todavia, é preciso criar esses meios urgentemente.
- ❖ Trabalhadores(as) terceirizados(as). A UFU conta mais de 850 funcionários(as) terceirizados(as). Essas pessoas também fazem parte da UFU e são trabalhadores(as) dentro da instituição, impactando diretamente nos serviços, atendimentos e nas relações de trabalho com os(as) demais servidores(as). Propomos incrementar o acompanhamento e a fiscalização dos contratos com as empresas terceirizadas, objetivando alcançar maior nível de humanização nas relações de trabalho entre os(as) funcionários(as) e suas empresas, especialmente:
 - Apoiar mães e pais em acompanhamentos médicos de seus(uas) filhos(as).
 - O combate às discriminações por quaisquer razões.
 - Realizar gestões junto ao Governo Federal para que as ausências justificadas dos(as) trabalhadores(as) não impactem em seus benefícios, como vale-transporte, ticket alimentação e descanso semanal remunerado.
 - Criar um selo PROGEP a ser concedido às empresas terceirizadas que se destacarem em ações que promovam o desenvolvimento humano e o acolhimento de seus(uas) funcionários(as).
 - Constar dos contratos celebrados pela UFU exigência de que sejam realizadas ações promovendo o desenvolvimento humano, a saúde mental e o acolhimento dos(as) funcionários(as).
- ❖ Proporcionar mais ações de capacitação que possam ser levadas para todos os **campi** presentes nas cidades onde a UFU está: Uberlândia, Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo.

- ❖ Atribuir aos(às) Assessores(as) Especiais – **campi** fora de Uberlândia – funções e tempo exclusivo para atendimento na assessoria, visando o melhor olhar para toda a comunidade acadêmica do município em que atuam.
- ❖ Eleições diretas para os assessores dos **campi** fora de Uberlândia, com escolhas pela comunidade local (via edital de convocação) com mandato de quatro anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.
- ❖ Realização de atividades de integração, capacitação, autocuidado e saúde com os(as) trabalhadores(as) terceirizados(as) por meio de programas de extensão.
- ❖ Desenvolver um sistema de gerenciamento dos contatos e encaminhamentos de cada um dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, com atualização semestral, para garantir a comunicação, divulgação de eventos e informações sobre editais, empréstimos de bens, férias e afastamentos de servidores(as). O acesso a este sistema seria por meio eletrônico com a assinatura de termo de compromisso sobre o uso dos dados.
- ❖ Manter e ampliar as garantias em relação à liberdade de cátedra.
- ❖ Instituir, de forma permanente, a presença de profissionais da PROGEP no Hospital de Clínicas, visando melhor comunicação e acolhimento aos(às) servidores(as).
- ❖ Dar continuidade ao que a PROGEP tem feito em relação a uma proximidade maior com o Hospital de Clínicas (visitas periódicas/PROGEP volante) e seus(suas) servidores(as), e o atendimento por meio virtual (WhatsApp, Teams etc.).
- ❖ Jornada de 30 horas. É histórica a luta de homens e mulheres que vivem da venda de sua força de trabalho - inclusive em funções no âmbito do Estado, - por jornadas de trabalho menores, a fim de que, ao longo do dia, da semana, enfim, de qualquer período, o dispêndio de energia física e mental com o ato laborativo não ocupe a maior parte da sua existência. Nenhuma outra candidatura conhece, reconhece e valoriza esse tema tão bem quanto a aqui proposta. A reivindicação por turno de trabalho de 30 horas, também existe na UFU. A flexibilização de jornada de trabalho já está implantada na UFU, tendo por base o disposto na Resolução nº 05/2016 do Conselho Diretor, abarcando, até o momento, servidores do HC/UFU e Hospital Odontológico. Propomos: realizar estudos referentes à possibilidade de ampliação de turno de trabalho de 30 horas para os demais setores da Universidade, inclusive para orientar a reorganização de atividades para que sejam observadas as condições dispostas no Decreto 1590/95. A redução do tempo de trabalho, seja livre para formação, lazer, ócio ou cultura pode contribuir significativamente para, com a qualidade de vida e saúde do servidor, além da melhoria do atendimento ao público.

2.3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Saúde e bem-estar são imprescindíveis para o sucesso acadêmico e profissional de todas as pessoas, estudantes, docentes, técnicos(as) administrativos(as), funcionários(as) terceirizados(as). Ao privilegiar a saúde e o bem-estar, a instituição incentiva um ambiente

favorável ao aprendizado, à criatividade e à produtividade. Investir em programas e políticas promotoras de saúde e bem-estar contribui para a construção de uma comunidade universitária sadia e produtiva naquilo que é seu objetivo maior. Por isso, propomos:

- Criar e institucionalizar uma Política de saúde e segurança do trabalho.
- Proporcionar atendimento igualitário promovido pela DIRQS em Uberlândia aos demais **campi** das cidades de Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo.
- Ampliação do espaço da DIRQS no **campus** Santa Mônica para realização dos atendimentos relacionados ao Ambulatório Afeto.
- Ampliação dos atendimentos da DIRQS dentro do **campus** Glória, com medicina do trabalho e ações do Ambulatório Afeto.
- Projeto de promoção de saúde e extensão (Ambulatório Afeto/DIRQS/PROGEP). Dias de Glória é um projeto de incentivo para a implantação de hortas urbanas enquanto proposta pedagógica, multidisciplinar e transdisciplinar envolvendo os conceitos da Alimentação Viva, da Fitoterapia, da Cosmetologia Natural e da Agroecologia, em prol da Promoção da Saúde e da Sustentabilidade. Será um projeto inovador na UFU, que contará com participação do Ambulatório Afeto/DIRQS/PROGEP e de vários institutos, docentes e técnicos(as) pesquisadores(a).
- Adequação dos espaços físicos, equipamentos e serviços da UFU para a mobilidade e acesso de pessoas com deficiência, sendo necessário realizar um levantamento de todas as adequações necessárias, tendo por base a política institucional voltada para as pessoas com deficiência a ser implementada.
- Compromisso da gestão na aquisição de materiais e equipamentos necessários para o pleno desempenho das atividades de servidores(as) e estudantes PCD, tendo por base a política institucional para as pessoas com deficiência a ser implementada.
- Montar equipes com profissionais capacitados(as) para realizar uma interface com gestores(as) e chefias para receber os(as) servidores(as) PCD, tendo por base a política institucional voltada para as pessoas com deficiência a ser implementada.
- ASSER. Em 2008, a UFU possuía aproximadamente 12.000 vidas ativas no convênio médico, possibilitado/facilitado através do subsídio oferecido pelo Governo Federal aos(às) servidores(as) e dependentes. Atualmente, temos 10.232 vidas ativas entre titulares e dependentes, o que representa uma queda significativa, uma vez que durante esse período de 16 anos, a UFU recebeu novos(as) servidores(as) e os(as) aposentados(as) poderiam permanecer no convênio médico. Esse quadro demonstra que não apenas os salários não conseguem acompanhar os reajustes dos planos de saúde como também o subsídio não recebeu reajuste, o que tem impossibilitado que servidores(as) continuem usufruindo de convênio médico/hospitalar. Nesse sentido, os(as)

servidores(as) e seus(suas) dependentes têm utilizado o ASSER – Ambulatório de Saúde do Servidor (antigo NAASS) objetivando acesso aos(às) profissionais da área médica em suas diversas especialidades e de enfermagem. Propomos não apenas manter o ASSER para nossa comunidade interna, considerando a importância social e de saúde, mas também revitalizar o serviço, ofertando: novo espaço físico adequado à atividade de saúde, aquisição de equipamentos e contratação de novos profissionais, a fim de ampliar/retomar o quadro médico (atualmente temos: clínico geral, médico da família, cardiologista, neurologista, ortopedista, ginecologia, urologia, endocrinologista, psiquiatria, fisioterapia e enfermagem).

- ❖ Equipamentos para atendimento de urgências e emergências. Diante de recorrentes problemas relacionados à urgência e emergência ocorridos dentro dos diversos **campi** da UFU, com diferentes atores (servidores(as), estudantes, terceirizados(as), comunidade externa) e considerando que não temos um setor para atendimento de urgências e emergências, propomos:
 - Implantação de Desfibriladores Automáticos DEA em setores de grande circulação em todos os **campi** da UFU. Setores como bibliotecas, restaurantes universitários, prédio da reitoria etc., e um equipamento por **campi** fora de Uberlândia. Além disso, oferecer treinamento para trabalhadores(as) desses setores.
 - Aquisição de cadeiras de rodas para transporte de pessoas em situações de urgência/emergência, de forma que possam ser facilmente alcançadas em caso de necessidade. Também neste caso, devem ser adquiridos equipamentos para todos os **campi**, e disponibilizados em locais estratégicos, com grande fluxo de pessoas e locais de chegada e partida.
 - Aquisição de ambulância ou contratação de serviço dessa natureza para socorrer a comunidade interna da UFU (estudantes, servidores(as), terceirizados, ou quaisquer pessoas que estejam dentro dos **campi**). Além da disponibilidade da ambulância, é necessário pensar nos(as) profissionais envolvidos(as) (motorista e técnico(a) de enfermagem) disponível para prestar o socorro, além das manutenções da ambulância. Para os **campi** de Monte Carmelo, Ituiutaba e Patos de Minas, inicialmente treinar servidores(as) para primeiros socorros. Também é fundamental fortalecer a parceria com os órgãos responsáveis pelo socorro (Siate, Prefeituras etc).
- ❖ Ações para cooperação da UFU com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. A UFU deve ser um dos principais centros para divulgação, educação e realização dos ODS, com iniciativas como: coleta seletiva; uso responsável do papel; estímulo ao uso de copos, canecas e garrafas por servidores(as) e discentes para diminuir uso de copos descartáveis; promover ações de estímulo à realização de exames periódicos e consulta médica periódica – a prevenção em saúde auxilia o diagnóstico precoce de doenças, desonera a saúde pública e privada e melhora a qualidade de vida.
- ❖ Eventos do Setembro Amarelo como ação permanente da Gestão.

- ❖ Eventos sobre depressão e prevenção do suicídio como ação permanente da Gestão.
- ❖ Implementação da Política sobre uso de álcool e outras drogas.
- ❖ Investir para transformar os **campi** universitários em ambientes acolhedores e que proporcionem a sensação de pertencimento. Locais em que seja agradável permanecer, trabalhar, estudar, ou simplesmente desfrutar. Precisamos de espaços limpos, boa jardinagem e calçamentos adequados, banheiros acessíveis e em boas condições de uso, locais variados para alimentação, centros de convivência, espaços para leitura, manifestações artísticas e lazer em geral.

2.4 POLÍTICAS AFIRMATIVAS

As políticas afirmativas na universidade são fundamentais para promover a igualdade de oportunidades e a diversidade no ambiente acadêmico. Elas visam mitigar desigualdades históricas e proporcionar acesso equitativo à educação para grupos historicamente sub-representados. Ao adotar políticas afirmativas, as universidades podem criar ambientes mais inclusivos e enriquecedores, refletindo a pluralidade da sociedade e promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Propomos:

- ❖ Buscar condições para criar a Pró-Reitoria de Equidade e Ações Afirmativas.
- ❖ Fortalecer as ações da Diretoria de Estudos e Pesquisas Afro-Indígenas da Universidade Federal de Uberlândia (DIEPAFRO/UFU) no campo do ensino, pesquisa, extensão e gestão das Relações Étnico-Raciais e das Políticas de Ações Afirmativas voltadas para a população negra no âmbito da UFU.
- ❖ Assegurar as condições necessárias que a Comissão Institucional de Educação das Relações Étnico-Raciais (CEER) cumpra as metas da Resolução 13/2018 do Conselho Universitário da UFU, que estabelece Política de Educação das Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal de Uberlândia.
- ❖ Assegurar o cumprimento do Decreto Federal 11.443, de 21 de março de 2023, que determina a reserva de 30% dos Cargos Comissionados Executivos - CCE e Funções Comissionadas Executivas - FCE para pessoas negras.
- ❖ Dar continuidade aos pressupostos da Lei 12.990/2014, garantindo às pessoas negras, indígenas e quilombolas a reserva de 30% das vagas oferecidas nos concursos públicos da UFU.
- ❖ Criar e implementar uma política institucional que assegure as condições necessárias para a permanência com qualidade de estudantes, negros/as, quilombolas e indígenas, de baixa renda.
- ❖ Aprimorar os fluxos de encaminhamento das denúncias de violência racial e acolhimento das vítimas de racismo.
- ❖ Fortalecer o sistema de gestão e monitoramento dos procedimentos de heteroidentificação como forma de assegurar a eficácia das políticas de reservas de

vagas.

- ❖ Apoiar a ESEBA, a ESTES e os cursos de graduação na revisão de seus projetos pedagógicos com o objetivo de contemplar os princípios de uma educação antirracista e a Educação das Relações Étnico-Raciais para cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08.
- ❖ Apoiar o desenvolvimento de ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UFU) e de outros grupos que trabalham com a temática étnico-racial.
- ❖ Promover, em parceria com a DIEPAFRO, ações com foco na formação da comunidade para o reconhecimento e denúncias do que se configura como práticas de racismo;
- ❖ Aprimorar os processos de formações, diálogos e alinhamento das Comissões e Grupos de Trabalho de Heteroidentificação existentes na UFU.
- ❖ Garantir processos de formação continuada às pessoas integrantes das Comissões e Grupos de Trabalho de Heteroidentificação no contexto da ESEBA, da graduação, da pós-graduação e dos concursos públicos, com permanente diálogo e interlocução com coletivos e grupos que atuam e estudam a temática étnico-racial.
- ❖ Instituir uma política de monitoramento do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos cursos da UFU.
- ❖ Criar as condições necessárias para se ter um aumento no número de pesquisas sobre a temática étnico-racial nas diversas áreas do conhecimento.
- ❖ Contribuir com a formação continuada de docentes da educação básica de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e região no que se refere ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ❖ Apoiar o desenvolvimento de ações de coletivos/grupos/organizações de estudantes negros e negras.
- ❖ Assegurar condições para o trabalho da Comissão Institucional de Acompanhamento dos Estudantes Quilombolas e Indígenas (COAQUI).
- ❖ Realizar censo demográfico da UFU por meio de instrumento de coleta de dados voltado à análise do perfil da comunidade UFU, com o objetivo de acompanhar, periodicamente, o perfil sociodemográfico da universidade, considerando as diferentes categorias, e eventuais alterações ao longo do tempo, com ênfase à composição racial de estudantes, servidores e funcionários terceirizados.
- ❖ Aprimorar ações voltadas à permanência estudantil de refugiados, imigrantes e apátridas oriundos de vestibular específico e do Programa de Estudantes-convênio de Graduação (PEC-G).
- ❖ Implementar ações, tais como programas, projetos e pesquisas, que estejam em consonância com Política Nacional de Saúde Integral para a População Negra e da

Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.

- ❖ Contribuir para o desenvolvimento de lideranças negras para a ocupação de cargos estratégicos na UFU, garantindo a efetiva implementação do Decreto nº 11.443/2023.
- ❖ Apoiar o desenvolvimento de ações do Centro de Memória da Cultura Negra Graça do Aché.
- ❖ Aprimorar a reserva de vagas para estudantes negras e negros nos programas institucionais (PIBID, Residência Pedagógica, PET, Empresas Juniores, PIBIC, PEIC, Bolsas de Extensão, internacionalização) da UFU.
- ❖ Fortalecer e aperfeiçoar o Programa Institucional de Apoio à Escola Pública (PIADEP) voltado à população negra.
- ❖ Assegurar condições para que a Divisão de Capacitação de Pessoal (DICAP) em parceria com a DIEPAFRO aprimore a oferta de cursos voltados para a educação antirracista, educação das relações étnico-raciais, equidade racial.
- ❖ Apoiar os observatórios existentes na Universidade na coleta, análise e publicação de dados com foco no monitoramento das políticas de ações afirmativas implementadas pela UFU.
- ❖ Fortalecer ações de parceria com entidades da comunidade negra dos municípios em que a UFU tem **campus**.
- ❖ Promover o acompanhamento sistemático de estudantes egressos beneficiários das políticas de ações afirmativas na UFU (com atenção à inserção profissional desses estudantes).
- ❖ Dados e Metas. As políticas de diversidade da UFU são pouco direcionadas. É necessário, além delas, ter metas concretas e planos de ação para redução das discriminações. Por isso, propomos o estabelecimento de metas e o levantamento de dados estatísticos sobre casos de assédios, importunações, episódios de racismo, machismo, homofobia e capacitismo.
- ❖ Acompanhamento, metas, formação e recursos - mulheres. Em geral, as mulheres são responsáveis pelo trabalho de cuidado de filhos(as) pequenos(as) e parentes idosos(as) ou com necessidades especiais. No caso das mulheres discentes, isso pode impactar no desempenho acadêmico, e na realidade das servidoras docentes e técnico-administrativas, há um afastamento das mulheres dos espaços de gestão da Universidade. Para além disso, ainda vivemos uma realidade com ocorrências de assédios e importunações, discriminações de raça, gênero e orientação sexual, contra pessoas em situação de fragilidade social e PCDs. Propomos:
 - Ações de reconhecimento, acompanhamento e apoio a mães e mulheres responsáveis por cuidados de familiares (creches para discentes mães por meio de programas de extensão e estágios etc.).
 - Ações de formação continuada para mulheres em cargos de liderança.

- Ações de formação continuada sobre políticas afirmativas voltadas para chefias.
 - Promover ações de formação de trabalhadores(as) terceirizados(as) sobre políticas afirmativas em parceria com programas de extensão e de estágios ou por meio das empresas terceirizadas.
 - Estabelecer metas e políticas de equidade e redução de desigualdades de gênero e raça nos cargos de gestão.
 - Implementar política de acolhimento, acompanhamento e permanência de minorias e pessoas em situação de fragilidade social entre os(as) discentes e servidores(as) da UFU, inclusive para implementação de políticas públicas vigentes.
 - Especificação e alocação de recursos para o desenvolvimento de políticas afirmativas.
- ❖ Acolhimento institucional de vítimas de violência. Com relação às mulheres que sofram violência e estejam em risco de vida, necessitando de transferência para outra cidade, propomos a criação de uma política interinstitucional responsável por mediar acordos e negociações com chefias e outras universidades a fim de ofertar apoio no âmbito institucional a essas mulheres.
 - ❖ Acolhimento institucional de vítimas de assédio ou importunação. Quanto a situações de mulheres que denunciam ações de assédio ou importunação moral ou sexual por parte de outros(as) servidores(as) que trabalham no mesmo setor, propomos o afastamento em caráter preventivo do(a) servidor(a) acusado(a) de assédio ou importunação até que o respectivo PAD seja concluído.
 - ❖ Garantia de mulheres na Ouvidoria-Geral, bem como adequado treinamento das pessoas, durante todo o tempo necessário para receber as denúncias das mulheres da UFU e da comunidade.
 - ❖ Que nos PAD's da COPSIA instaurados para casos de denúncias de assédio ou importunação moral ou sexual, racismo, homofobia, capacitismo ou quaisquer atos discriminatórios, seja garantida a participação na respectiva comissão de pessoas que pertencem ao grupo atingido pelo ato denunciado.
 - ❖ Garantia de bolsas da UFU para estudantes com cotas e em fragilidade social.
 - ❖ Campanhas preventivas contra discriminações.
 - ❖ Ampliação da agenda de ações já desenvolvidas pela DIRQS/PROGEP em datas como o Dia da Mulher, Dia do(a) Trabalhador(a), Dia da Africanidade, Dia da Diversidade Cultural/Multiculturalidade etc.
 - ❖ Ampliação do número de intérpretes de Libras, com melhoria na remuneração a partir dos próximos contratos.

- ❖ Oferecimento de Curso de Libras para aos(as) servidores(as) que atendem ou tem contato com discentes surdos(as).
- ❖ Apoio e oferecimento de aulas de PLE (Português como Língua Estrangeira), voltada para estudantes estrangeiros(as) em mobilidade internacional.
- ❖ Apoio e oferecimento de PLAC (Português Língua de Acolhimento), para refugiados(as) e apátridas por meio de projetos de extensão.

3. A INSTITUCIONALIDADE QUE TUDO PERMEIA

Eis o que garante a segurança, a harmonia e o equilíbrio necessários ao bom funcionamento da Universidade inteira. Só com estruturas institucionais bem estabelecidas, com normas, políticas e procedimentos claros, é que a Universidade pode assegurar a transparência, a responsabilidade e a equidade em suas ações. A institucionalidade proporciona um ambiente saudável para a convivência e propício ao ensino de qualidade, à pesquisa de alto nível e à prestação de serviços à sociedade. Ela também fortalece a governança, o controle e a participação democrática de todos os membros da comunidade acadêmica nas tomadas de decisões. É o pilar de sustentação para uma Universidade que espera cumprir seu papel de promover a construção do conhecimento, o desenvolvimento econômico e a justiça social.

3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A UFU precisa chegar ao século XXI. Para isso, além de boa vontade, boa gestão e reunião de forças, precisamos de reformas estruturais. É urgente a atualização das normas institucionais vigentes sobre nossa organização administrativa, como base para a edificação de uma Universidade em consonância com os valores, princípios, signos e significados do nosso tempo. Para a consecução de seu objetivo maior de promover a construção do conhecimento, o desenvolvimento e a justiça social, a Universidade deve investir no rompimento de barreiras e trilhar caminhos que dialoguem com a sociedade contemporânea. Não é possível promover a modernização de que tanto precisamos, para construir uma Universidade do século XXI, com normas institucionais do século XX, do tempo em que nossa Universidade estava só em Uberlândia. Desde 2006, somos também de Ituiutaba, de Monte Carmelo e de Patos de Minas. É uma Universidade que cresceu e quer crescer ainda mais como referência nacional e internacional. Para tanto, é fundamental:

- ❖ Construir um novo marco institucional, reformulando o Estatuto e o Regimento Geral.
- ❖ Fomentar discussões sobre a transformação e integração administrativa da UFU.
- ❖ Criar estruturas administrativas que representem todos os **campi**.

A seguir, algumas propostas mais pontuais sobre a nossa estrutura administrativa:

- ❖ Transformar a Prefeitura Universitária em Pró-Reitoria de Infraestrutura e Logística, com reorganização das atribuições das atuais diretorias, visando à melhoria da eficiência dos serviços prestados.
- ❖ Criação do cargo de Pró-reitor(a) Adjunto(a). Médias e grandes universidades possuem a figura do(a) Pró-reitor(a) Adjunto(a), que além de substituto legal do(a) Pró-reitor(a), faz seu assessoramento, principalmente nas tarefas mais burocráticas e de rotina administrativa. Propomos criar este cargo, vinculado a cada pró-reitoria.
- ❖ Transformar a atual Diretoria de Processos Seletivos no Centro de Processos Seletivos, deixando a alçada da PROGRAD e passando a ser mais um dos órgãos

ligados à reitoria. Além do vestibular, a DIRPS é responsável por diversos processos seletivos da Universidade, além dos concursos públicos para professores(as) efetivos(as) e técnicos administrativos. Por isso, não faz sentido que permaneça sob o organograma da PROGRAD ou de qualquer outra pró-reitoria, isoladamente.

- ❖ A Diretoria de Administração e Controle Acadêmico (DIRAC), embora sob a PROGRAD, desdobra-se para atender também a pós-graduação, sem que tenha para tanto regramento específico. O resultado dessa sobrecarga e desarranjo institucional é uma prestação de serviço muito aquém daquela que uma universidade de médio porte precisa. Limitações de uma diretoria técnica não podem ser empecilhos para decisões e inovações acadêmicas. A DIRAC precisa ser modernizada para atender a amplitude da Universidade, acolher as especificidades das diferentes áreas e níveis de ensino, e prestar um serviço de qualidade que seja presenciado no dia a dia. Propomos:
 - Incumbir do controle acadêmico da pós-graduação a uma Divisão de Controle Acadêmico de Pós-Graduação, a ser criada sob o organograma da PROPP, mais especificamente sob a Diretoria de Pós-Graduação.
 - Criar Divisões específicas, dentro da DIRAC, dedicadas a gerenciar o controle acadêmico da ESEBA da ESTES.
- ❖ Criação de uma equipe de assessoramento para apoiar de fato a preparação de documentos de solicitação de compras para as unidades acadêmicas e administrativas de toda a UFU e assim também facilitar o trabalho da DILIC. Esta preparação é muito complexa, precisa de estudos aprofundados e a legislação e o processo mudam com bastante frequência.
- ❖ Eleições diretas para os assessores dos campi fora de Uberlândia, com escolhas pela comunidade local (via edital de convocação) com mandato de quatro anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo. As assessorias contarão com todo o apoio da gestão central para atender aos anseios das pessoas nos diferentes **campi**. Todos os **campi** contarão com canais para melhor acolhimento e atendimento de seus anseios.

3.2 GOVERNANÇA, CONTROLE E TRANSPARÊNCIA

A governança refere-se aos processos, atitudes e mecanismos de liderança, estratégia e controle para garantir que a Instituição alcance seus objetivos de modo eficaz, transparente e ético, evitando uma gestão baseada em favorecimentos pessoais e com resultados ineficientes. De acordo com o PIDE 2023-2027, o aprimoramento da estrutura de governança para o planejamento, a execução e o controle contínuo dos processos administrativos deve ser uma das diretrizes que norteiam os trabalhos na UFU.

Ainda no PIDE 2016-2021, constava como meta *“Implementar a Governança Pública na Universidade Federal de Uberlândia, com vistas a gestão de riscos, mapeamento de processos, aprimoramento dos controles internos, desenvolvimento da transparência, valorização da equidade, prezando pela probidade e eficiência, cumprindo as obrigações de accountability”*.

Ocorre que ações poucas expressivas foram executadas nesse sentido ao longo dos últimos anos, de modo que a Universidade ainda está distante do padrão esperado de governança pública.

Nesse âmbito, a Portaria SEI REITO nº 775 de 2018 estabeleceu que todas as unidades da UFU deveriam implementar a gestão baseada em riscos. Seis anos depois da publicação dessa portaria, poucas diretorias conhecem bem e tampouco iniciaram esse processo. Quando o fizeram, ainda assim, o fizeram de modo arcaico, sem um acompanhamento efetivo e sistematizado dos riscos e das ações para mitigá-los. Além disso, esse gerenciamento é mais um sobrepeso ao trabalho dos(as) gestores(as), especialmente nas unidades acadêmicas, pois não é esperado, em regra, que eles(elas) possuam os conhecimentos necessários para desenvolver e liderar esse processo, tipicamente associado a uma formação na área de gestão. O mesmo ocorre quando do desenvolvimento e acompanhamento do PIDE. Nesse sentido, é essencial que esses processos se tornem informatizados, o que facilitará a orientação e execução das ações pelos(as) gestores(as). O Governo Federal já fornece plataformas para esse fim. Propomos:

- ❖ Ações formativas e de atualização para gestores quanto aos diversos aspectos de governança pública.
- ❖ Efetiva implementação da plataforma ForPDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), do Governo Federal, para auxiliar os(as) gestores(as) na elaboração e acompanhamento do PIDE.
- ❖ Efetiva implementação da plataforma ForRISCO (Gerenciamento de Riscos), do Governo Federal, para auxiliar os(as) gestores(as) no cumprimento no determinado pela Portaria SEI REITO nº 775 de 2018.
- ❖ Aprimorar a estrutura de governança para o planejamento, a execução e o controle contínuo dos processos administrativos. Realizar gestão para garantir o cumprimento do Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE 2022-2027), bem como assegurar sua revisão com participação dos agentes envolvidos. Visando melhorar os processos administrativos, a implantação dos processos gerenciais de risco deve ser aprimorada e acelerada, bem como o mapeamento dos processos gerenciais administrativos já existentes.
- ❖ Realização de Seminário Institucional Semestral para a apresentação da execução do Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão e do Projeto de Gestão da UFU. Neste Seminário seriam apresentadas informações sobre orçamento, custos, investimentos, contratos, resultados, desafios, demandas, atividades desenvolvidas de ensino, pesquisa e extensão. O Seminário seria aberto a comunidade, interna e externa, e seriam convidados mandatos da região e entidades como o DCE-UFU, Diretórios Acadêmicos, SINTET, ADUFU, SINTRASP, PMU, Governo de MG, MPF, Câmaras de Vereadores, Assembleias, Órgãos de Imprensa etc. Essas entidades e lideranças convidadas devem abarcar a atuação regional da UFU. Seria um espaço também para a Reitoria apresentar demandas junto a governos e mandatos, além de se aproximar da comunidade de seus representantes.

- ❖ Ações efetivas sobre Publicidade e Transparência têm o escopo de colaborar para a governança no âmbito institucional. Neste sentido, propomos:
 - Divulgação integral e permanente da lista de servidores(as) e não servidores(as) que recebem CD, FG ou FCC e os critérios técnicos que levaram a designação.
 - Divulgação das agendas das autoridades, garantindo transparência ativa sobre os compromissos. Em caso de viagem, dever-se-á divulgar dados de custeio de passagens e diárias.
 - Disponibilização da lista de prioridade das ordens de serviço para manutenção e instalação de equipamentos, reformas.
 - Transparência na destinação de espaços físicos, com critérios objetivos e claros de prioridade, e divulgação das atas das reuniões da Comissão de Espaço Físico.
- ❖ Em acréscimo, cabe destacar a importância de garantir que denúncias e reclamações recebidas pela Ouvidoria-Geral da UFU sejam devidamente tratadas e apuradas, de modo independente e imparcial, com respostas efetivas para a comunidade acadêmica. Propomos:
 - O fortalecimento da independência da Ouvidoria-Geral e a promoção da transparência de suas ações, assegurado o sigilo inerente aos trabalhos de apuração.
 - Composição da Ouvidoria-Geral com base em critérios técnicos, conforme determina a Portaria CGU Nº 1.181, de 10 de junho de 2020. A partir do reconhecimento de que grande parte das demandas se refere a mulheres, assumimos o compromisso de indicar pelo menos uma mulher para fazer parte da Equipe da Ouvidoria-Geral da Universidade Federal de Uberlândia.
 - Criar um Setor de Equidade e Diversidade dentro da Ouvidoria-Geral para atender com maior atenção casos específicos.
- ❖ Por fim, importa observar que, especialmente no último quadriênio, passamos por uma espécie e “*whatsappização*” da gestão, com progressivo abandono dos sistemas e canais oficiais, que, aos poucos, vão dando lugar ao improvisado e ao personalismo. É urgente:
 - Instituir, no Gabinete, em todas as Pró-Reitorias, Diretorias, enfim, em todas as unidades da estrutura administrativa, procedimentos e protocolos formais em favor de maior transparência, eficiência e impessoalidade.

3.3 INFRAESTRUTURA

Uma infraestrutura adequada é essencial para proporcionar um ambiente de trabalho e aprendizado saudável e motivador. Espaços bem equipados e confortáveis incentivam as

peças a se dedicarem com maior afinco às suas atividades, sejam elas laborativas, de estudo, de pesquisa, de divulgação, de representação, ou mesmo de lazer. Uma infraestrutura moderna atrai talentos e parcerias, elevando a reputação acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento.

Nossa universidade tem grandes desafios na área de infraestrutura. Problemas recentes de ordem econômica ou de gestão provocaram sucateamento, adiamento de manutenções, atrasos na implementação de nosso Plano de Desenvolvimento e Expansão. A seguir, algumas propostas para a área:

- ❖ Infraestrutura dos campi. Observado o PIDE, priorizar as obras para manter e finalizar os **campi** da UFU, sem qualquer prejuízo para a conservação daqueles já consolidados, com a oferta de infraestrutura de urbanismo, paisagismos e espaços para atividades acadêmicas, administrativas e de lazer em todos os **campi**.
- ❖ Acessibilidade. Os **campi** da UFU são pouco ou nada acessíveis. Ao contrário, impõem desafios de locomoção para pessoas com deficiência motora, visual Propomos:
 - A implantação de uma Política institucional de acessibilidade.
 - A elaboração de uma página institucional que reúna as informações de interesse para as pessoas com deficiência, com mapa de acessibilidade, programas de apoio, auxílio, contatos etc.
 - Repavimentação das calçadas, com a instalação adequada de piso tátil.
 - Alocação de veículos com acessibilidade na frota do transporte **intercampi**.
 - Instalação de bebedouros com acessibilidade em todos os blocos.
 - Manutenção de rotina em calçadas, canaletas, rampas, banheiros e sinalizações.
 - Manutenção de elevadores e plataformas, com adoção de metas relacionadas ao tempo médio de atendimento.
 - Elaboração de material gráfico a ser afixado nos elevadores e plataformas que estejam temporariamente inoperantes, informando o prazo previsto para reparo, as alternativas de acesso e os canais de contato por meio dos quais os usuários podem obter outras informações.
- ❖ Manutenção predial de urgência, com elaboração e execução de contratos de telhados e forros, como forma de preservação da estrutura e dos equipamentos abrigados nos edifícios.
- ❖ Salas de aula. Nossas salas de aula precisam de cuidados urgentes, desde o básico, como reformas de pisos, forros, portas e janelas, troca de mobiliário, trocas de lousas (preferencialmente por quadros de giz grandes) e painéis de projeção,

adequação de instalações de projetores, limpeza contínua e manutenções de rotina. Num passo além, visando melhorar o conforto térmico, será elaborado um plano de climatização das salas de aula, para instalação de equipamentos condicionadores de ar.

- ❖ Sistema de alocação de salas de aula. Vamos inserir inteligência de dados e automatização no processo de alocação de salas, destinando para cada disciplina e turma a sala mais apropriada para suas atividades. Para tanto, faremos um mapeamento completo das salas, que revele, além da capacidade de assentos, o tamanho da lousa, o mobiliário, os equipamentos disponíveis, a posição do projetor (que em muitos casos precisa ser ajustada), condições de acessibilidade, dentre outros.
- ❖ Modernização e adaptação de laboratórios didáticos. O que dissemos acima para salas de aula vale também para os laboratórios didáticos, carentes que estão de reformas e modernização, com o acréscimo de que muitos ainda precisam de adaptações para receber pessoas com deficiência.
- ❖ Condições de higiene e hidratação. Alguns blocos, principalmente de salas de aula, estão em situação precária quando o assunto é limpeza, condições dos banheiros e disponibilidade de bebedouros. É urgente melhorar tudo isso, realizar reformas onde for preciso, aprimorar os contratos com as empresas de limpeza e manutenção, instalar bebedouros de alta capacidade de fornecimento de água gelada. Tudo isso contribui com o bem-estar no ambiente de estudos e, por conseguinte, o desempenho dos estudantes.
- ❖ Conservação, limpeza e paisagismo. Garantir eficiência na conservação e limpeza das salas de aulas, laboratórios, espaços administrativos e espaços de uso comum. Nossos **campi** muitas vezes têm limpeza precária, pavimentação e passeios irregulares, problemas de drenagem, iluminação insuficiente e infestações de aves, insetos, aracnídeos e escorpiões. A título de exemplo, são problemas crônicos observados no **campus** Umuarama. Precisamos zelar por tudo isso e também pela boa conservação dos edifícios e mobiliários. Precisamos de **campi** mais coloridos, seja com novas pinturas ou com execução de jardinagens que transformem nosso lugar de trabalho e estudos em ambientes para se desfrutar de uma convivência agradável para estudantes, servidores(as) e toda a comunidade.
- ❖ Ordens de Serviço. Serão estabelecidas estratégias para garantir transparência e eficiência no atendimento das ordens de serviço para manutenção e instalação, com publicização da fila de espera para execução e critérios objetivos para definição de prioridades.
- ❖ Manutenção de equipamentos. Adotar práticas de gestão para melhorar a eficiência na manutenção de equipamentos, garantindo a operação adequada, a diminuição de custos operacionais e de manutenção, aumentando a produtividade e a confiabilidade dos equipamentos. Para isso serão adotadas as seguintes ações:
 - Planejamento e programação de manutenção;
 - Manutenção preditiva e preventiva;

- Uso de tecnologia para gerenciamento e monitoramento de equipamentos e demandas de manutenção;
 - Gestão de peças de reposição.
- ❖ Rede de restaurantes universitários. Garantir, através de gestão democrática com os usuários dos restaurantes universitários, ampliação, construção e gestão de restaurantes universitários, com utilização de recursos extraorçamentários.
 - ❖ Melhorar a segurança nos campi, com intensificação da iluminação e ampliação da instalação de câmeras em espaços da instituição.
 - ❖ Aprimorar a articulação e cooperação com o poder público municipal para a melhoria da estrutura de segurança no entorno dos **campi**.
 - ❖ Aproximação da gestão administrativa com a expertise do conhecimento gerado dentro da própria universidade.
 - ❖ Execução de obras. Observado o PIDE, garantir a execução das obras previstas, com recursos extraorçamentários, PAC Universidades e recurso de investimentos da UFU:
 - Conclusão do Bloco 1JCP – **campus** Pontal;
 - Conclusão do Bloco 1ACG – **campus** Glória;
 - Anexo Bloco 1BMC – **campus** Monte Carmelo;
 - Construção Bloco FAMED – **campus** Umuarama;
 - Construção Bloco 1BPM – **campus** Patos de Minas;
 - Construção Bloco 1ECG – **campus** Glória;
 - Elaboração de projeto Executivo para implantação do CNT – Centro Nacional de Tecnologias para Pessoas com Deficiência e Doenças Raras – **campus** Glória;
 - Construção do bloco Almojarifado e Arquivo – **campus** Glória;
 - Infraestrutura de Acesso, Passeios e Estacionamento – **campus** Pontal;
 - Construção Bloco FEMEC – **campus** Glória;
 - Construção do Galpão para o “Túnel de vento” - **campus** Glória – Uberlândia;
 - Construção da Clínica-Escola para o Curso de Fisioterapia – **campus** Educação Física;
 - Adequação dos espaços de atendimento do Curso de Fisioterapia às Normas da Vigilância Sanitária;
 - Criação de espaços adequados para o Atendimento Educacional Especializado para a ESEBA;
 - Construção de infraestrutura recreativa e esportiva no **campus** Pontal, **campus** Monte Carmelo e no **campus** Patos de Minas;

- Realização de diagnóstico para planejamento e execução de todas as obras e reformas em andamento da UFU;
- Melhoria e modernização da infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão para as atividades nas fazendas UFU;
- Adequação urbanística e paisagística dos **campi** da UFU: Convivência, acessibilidade, manutenção, conforto e iluminação.

3.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação é o pilar da Universidade do século XXI, em todos os aspectos: para promover a modernização do ensino que as novas gerações tanto precisam; fomentar a pesquisa de ponta e a inovação contínua; ampliar a comunicação com a sociedade e seu acesso ao conhecimento científico, artístico e cultural; e assegurar uma administração acadêmica eficiente e transparente. Por tudo isso, precisamos continuamente ampliar, modernizar e otimizar a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação da Universidade. Por isso, propomos:

- Aumento da quantidade de Analistas e Técnicos de TI.
- Orçamento destacado e diferenciado para o CTIC.
- Fornecimento de acesso externo seguro à *intranet* para servidores(as) e estudantes.
- Aquisição de equipamentos de TIC para salas de *datacenter* da UFU.
- Aquisição de equipamentos de TIC para unidades acadêmicas e administrativas.
- Aquisição e renovação de licenças de *softwares* administrativos e educacionais.
- Ampliação da cobertura da rede sem fio institucional.
- Instalação de novos pontos de rede cabeada e realizar manutenção de pontos existentes.
- Atualização de *websites* de unidades acadêmicas e órgãos da administração superior.
- Desenvolvimento de novos projetos de *websites* institucionais e temáticos.
- Atualização e manutenção dos sistemas de informação suportados pelo CTIC.
- Desenvolvimento de novos projetos de sistemas.
- Implantação prioritária de *softwares* públicos, *softwares* livres e sistemas do Governo Federal.
- Desenvolvimento, integração e migração de *websites* temáticos e institucionais para portais unificados, proporcionando um canal único interativo para a comunidade.
- Desenvolvimento de projetos de integração e consolidação de sistemas acadêmicos e administrativos para o desenvolvimento de um ecossistema de gestão universitária.

- Aquisição e implantação de sistemas especialistas de terceiros, dentro dos parâmetros da legislação.
- Aprimoramento da implementação das legislações sobre Proteção de Dados (LGPD), Segurança da Informação e Tratamento de Incidentes.
- Manutenção dos recursos de OCC do CTIC exclusivamente para atendimento de despesas interna da diretoria.
- Busca de condições para criação de nova diretoria no CTIC que terá responsabilidade de cuidar da legislação e compras ligadas a TIC.
- Ampliação do espaço físico no bloco 1J e Reforma do Bloco 2Y com a movimentação da equipe de TIC do HC daquele bloco.

3.5 SISTEMA DE BIBLIOTECAS E EDITORA

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia tem por missão promover o acesso à informação, por meio de produtos, serviços e difusão da produção intelectual da UFU, em contribuição ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, acompanhando as mudanças tecnológicas, culturais e sociais. de modo que possamos continuar sendo referência na gestão da informação e conhecimento, com padrão de excelência no atendimento das demandas informacionais da comunidade acadêmica a que servimos, apresentamos as demandas do sistema de bibliotecas para os próximos anos. dependendo da disponibilidade orçamentária e busca de recursos extraorçamentários, propomos:

- ❖ QUANTO À GESTÃO DE PESSOAS:
 - Estudar a viabilidade de implementação da flexibilização da jornada de trabalho (30 horas).
 - Ampliar o número de vagas de servidores nível D (emergencialmente, nos casos de vacância dos servidores nível C) e E (analista, administrador – mapeamento de processos e, principalmente, bibliotecários para Repositório Institucional, Portal de Periódicos - indexação das revistas e Repositório de Dados).
 - Coordenar e integrar ações e programas dentro do SISBI UFU nas áreas de assistência à saúde, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores.

- ❖ QUANTO AO PORTAL DE PERIÓDICOS
 - Dentro da disponibilidade orçamentária, destinar rubrica específica para gestão do PPUFU visando cobrir suas despesas.
 - Resolver o problema da falta de revisores e tradutores das revistas científicas da UFU CINEMA.
 - Adquirir e instalar equipamentos de projeção audiovisual no padrão digital DCI ou 2K (mínimo) com projetores de backup a laser, sistema de áudio padrão dolby atmos 7.1 e tela com alta reflexão e formato compatível com aspecto de exibição cinemascope.
 - Fiscalizar a reforma e estruturação da Sala de Cinema de acordo com parâmetros específicos para este tipo de equipamento cultural, conforme normas técnicas

NBR12237, NBR12238 e documentos complementares, observando a melhor adaptação de itens como ar-condicionado, exaustão de ar, revestimento acústico, saídas de segurança, portas de entrada e saída, sistemas anti-incêndio, sinalizações táteis e luminosas.

- Implementar uma rede de internet de alta velocidade para suportar streaming de conteúdo nacional, como a RNP: Cinemas em Rede.
- Implementar fontes de energia de backup, como geradores ou sistemas UPS, para garantir a segurança dos equipamentos, bem como a continuidade das exibições em caso de falhas de energia.
- Assegurar os recursos e fontes de financiamento para a autonomia tecnológica da Sala de Cinema e o pleno funcionamento dos equipamentos de projeção audiovisual, possibilitando a correta instalação, manutenção e atualização de tecnologia.
- Garantir a acessibilidade física e sensorial na Sala de Cinema, incluindo a aquisição de equipamentos de audiodescrição, transcrição, legendagem, sistemas ou serviços de áudio assistido para pessoas com dificuldades auditivas.
- Implementar controles de iluminação ajustáveis para diferentes tipos de eventos e projeções, considerando a finalidade do equipamento cultural.
- Viabilizar a continuidade da utilização da Sala de Cinema, sem interrupções, acessível para comunidade universitária e externa, como espaço destinado exclusivamente à fruição cinematográfica privilegiando a extensão universitária
- Garantir pessoal técnico-administrativo, estagiários, projetorista, segurança patrimonial e limpeza, com gestão compartilhada entre SISBI e PROEX
- Possibilitar a criação de página web ou aplicativo para divulgação da programação cinematográfica, sistema de gestão de bilheteria e interação institucional com o público
- Dentro da disponibilidade orçamentária, destinar recursos financeiros para assinaturas, pagamentos de direitos autorais e pagamentos de licenças de distribuição para viabilizar a exibição de uma ampla variedade de filmes.
- Estabelecer parcerias com distribuidoras de filmes, festivais de cinema e produtores independentes para uma programação diversificada.
- Viabilizar editais específicos para eventos cinematográficos, como a criação de um calendário temático, workshops e palestras que enriqueçam a experiência educativa e cultural com percursos formativos em audiovisual
- Desenvolver e valorizar os espaços interativos adjacentes à Sala de Cinema para lançamentos, exposições e atividades complementares.

❖ QUANTO À GESTÃO DA BIBLIOTECA

- Viabilizar que Sistema de Bibliotecas seja Órgão Suplementar da Universidade Federal de Uberlândia.
- Manter a representatividade do SISBI/UFU na COMPDTIC-UFU.
- Reivindicar junto as agências de fomento a possibilidade de que as bibliotecas participarem de editais de infraestrutura, a exemplo do CTINFRA, para revitalização do parque tecnológico especializado das bibliotecas (autosserviços, tecnologias assistivas etc.).
- Avançar na proposta de construção da Biblioteca de Obras Raras no **campus** Santa Mônica, com o objetivo de preservar e reunir as obras raras da Universidade, alocar o Laboratório de Conservação e Restauro da UFU, além de

ampliar o espaço de estudos na Biblioteca Central Santa Mônica que atualmente está insuficiente para a oferta de seus produtos e serviços.

❖ QUANTO A RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS:

- Criar uma política orçamentária que garanta a atualização, manutenção e qualificação do acervo (impresso e digital), de bases de dados e para a aquisição de mobiliários e equipamentos modernos.
- Viabilizar pagamento do ORCID, que é um grande anseio de toda a Universidade enquanto ferramenta de divulgação científica.
- Disponibilizar recursos para atualização de mobiliários (mesas/cadeiras de estudo em grupo externo, cadeiras para usuários e servidores, estações de trabalho, dentre outros).
- Destinar recursos orçamentários para aquisição anual de livros físicos nacionais e estrangeiros.
- Reverter o valor arrecado da cobrança de multas para o Sisbi para investimento em equipamentos tecnológicos, material informacional, modernização e manutenção.
- Implementar um Laboratório de Restauração institucional que atenda as demandas dos equipamentos culturais da universidade (biblioteca, museus, centro de documentação e arquivo) em parceria com algumas unidades acadêmicas, visando a possibilidade de concorrer a editais de investimento.

❖ QUANTO A AÇÕES DE SEGURANÇA:

- Alocar um posto de trabalho de vigilância em cada biblioteca.
- Instalar alarmes de segurança nas bibliotecas.
- Reativar as lâmpadas de emergência das bibliotecas.
- Implantar câmeras de monitoramento interno com a finalidade de proteger os servidores, usuários e o patrimônio das Bibliotecas do SISBI.

❖ QUANTO À ACESSIBILIDADE:

- Adequar a acessibilidade de pessoas com deficiência, com piso Tátil (demanda BCMON e BSUMU parada na PREFE), e planejar implementação nas demais; INFRAESTRUTURA PARA TODAS AS BIBLIOTECAS (PREFE).
- Instalar um sistema de prevenção e combate a incêndios e outros eventos, inclusive com instalação e manutenção de sistema de saídas de emergência no primeiro e segundo piso nas BCMON e BSUMU.
- Mapear locais com barulho excessivo e tomar providências para mitigação do problema.
- Desenvolver e aplicar um projeto institucional de sinalização bilíngue das Bibliotecas UFU.

❖ QUANTO À INFRAESTRUTURA DAS DIVERSAS BIBLIOTECAS:

BIBLIOTECA CENTRAL SANTA MÔNICA

- Implantar e ampliar o número de câmeras de monitoramento interno com a finalidade de proteger os servidores, os usuários e patrimônio das Bibliotecas do SISBI.

- Solucionar o Espelho d'água (reativar, aterrar, ou outra solução).
- Higienizar, climatizar, adquirir recursos financeiros para Coleções Especiais.
- Intervenção na pintura, telhado, cobogós e outras estruturas, vidraças, escadaria, jardinagem externa e no entorno.
- Climatizar a Sala da DIINF e de algumas salas da BCMON, informática, pois há muitos equipamentos ligados para manutenção.
- Instalar equipamentos de climatização nos salões de estudo.
- Criar bicicletário para servidores e terceirizados.
- Reestruturar o estacionamento da biblioteca (britas) e instalação de iluminação nas bibliotecas.
- Intervenção corretiva e preventiva da rede elétrica, incluindo iluminação.
- Inserir no contrato de limpeza a higienização do teto de vidro.
- Manutenção nas janelas (conserto ou troca de travas).

BIBLIOTECA SETORIAL UMUARAMA

- Intervenção corretiva e preventiva da rede elétrica, incluindo iluminação.
- Intervenção na pintura, telhado (infiltração), cobogós e outras estruturas, vidraças, escadaria, jardinagem externa e no entorno.
- Solucionar o Espelho d'água (reativar, aterrar, ou outra solução).
- Climatizar as salas de serviços internos e sala 24 horas.
- Instalar equipamentos de climatização nos salões de estudo.
- Instalar sistema de iluminação de emergência (queda de energia).
- Manutenção nas janelas (conserto ou troca de travas).
- Recolocar os para-raios que foram removidos durante a reforma da cobertura.

BIBLIOTECA SETORIAL EDUCAÇÃO FÍSICA

- Construção de uma nova unidade de informação comportando as demandas/necessidades do **campus** e considerando os acessos alternativos à Biblioteca, inclusive a adaptação para pessoas com deficiência, com banheiros dentro da unidade.
- Manutenção das janelas.
- Melhoria na iluminação.

BIBLIOTECA SETORIAL ITUIUTABA

- Construção de uma nova unidade de informação que comporte as demandas/necessidades do **campus** considerando os acessos alternativos à Biblioteca, inclusive a adaptação para pessoas com deficiência, com banheiros dentro da unidade.
- Intervenção na pintura, telhado (infiltração) e iluminação.

BIBLIOTECA SETORIAL EDUCAÇÃO BÁSICA

- Construção de uma nova unidade de informação que comporte as demandas/necessidades do **campus** considerando os acessos alternativos à Biblioteca, inclusive a adaptação para pessoas com deficiência, com banheiros dentro da unidade.
- Criar saída de emergência.
- Criar Setor de Múltiplos e adequar mobiliário promovendo acessibilidade.

BIBLIOTECA SETORIAL GLÓRIA

- Climatizar o ambiente Biblioteca Setorial Glória.
- Reparo e/ou troca do forro do teto, o mesmo encontra-se com problemas de infiltrações e vazamentos, o que poderá acarretar danos ao acervo, mobiliários e até mesmo risco de acidente.
- Intervenção no telhado (infiltração) e iluminação.
- Criar saída de emergência na biblioteca.

BIBLIOTECA SETORIAL MONTE CARMELO

- Climatizar as salas de estudo em grupo Biblioteca Setorial Monte Carmelo.
- Criar saída de emergência na biblioteca.

BIBLIOTECA SETORIAL PATOS DE MINAS

- Climatizar as salas de estudo em grupo Biblioteca Setorial Patos de Minas.
- Destinar recurso orçamentário para mobiliar e equipar a nova biblioteca.
- Finalizar a construção do **campus** e a disponibilização da Biblioteca.
- Comissão de Gestão.

A Editora de Universidade é um órgão historicamente estratégico, pois é responsável pela cuidadosa difusão do conhecimento elaborado pela comunidade acadêmica nacional e internacional. É bom lembrar que Editoras e Universidades sempre estiveram ligadas. Mesmo antes da imprensa, havia a figura do Editor como copista autorizado, que qualificava o que deveria ser destacado na produção universitária.

A Editora é um órgão estratégico atualmente porque traz consigo o nome da Universidade, podendo projetá-la pela distribuição do seu qualificado material no território nacional ou para além dele. Comparado com outros setores da Universidade, o investimento em pessoal, infraestrutura e orçamento é relativamente muito baixo para os imensos ganhos que uma Editora vigorosa produz na vida de uma Instituição Acadêmica.

Nos últimos anos, a EDUFU passou por um processo de reestruturação que lhe conferiu uma estrutura plena de Editora – alinhada agora com as Editoras Universitárias de expressão no cenário nacional – e, por conseguinte, se tornou órgão estratégico operacional. Neste novo cenário, propomos:

- Cuidar especialmente de investimento, na distribuição orçamentária e no relacionamento da alta administração com a Diretoria da Editora, considerando-a, como de fato é, um setor estratégico da Universidade.
- Ampliar e aprimorar a relação com a Fundação de Apoio Universitário – responsável pela distribuição dos seus livros e pela emissão da Nota Fiscal –, segundo o modelo das grandes editoras universitárias, ou seja, o contrato que liga Editora e Fundação, enquanto coeditores, deve se tornar mais robusto e receber a forma de contrato de Desenvolvimento Institucional.
- Comprometer, firmemente, com a luta da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) de estabelecer um marco regulatório para as Editoras

Universitárias que a reconheça como órgão estratégico da Universidade, que confira segurança jurídica ao seu funcionamento, que adote quadro de pessoal e orçamento adequados.

- Ampliar o quadro de cargos e tarefas estritamente institucionais, seja por concursos públicos, seja por contrato terceirizado, das seguintes especialidades: revisores, editores de publicação, jornalistas e tradutores.
- Fortalecer a recém-criada Divisão de Divulgação e Promoção Cultural do Livro, com a concessão de uma FG de Coordenação para o seu Coordenador; com a alocação de um técnico efetivo que possa substituir o seu Coordenador em suas férias, licenças e impedimentos; com a contratação de um jornalista; com a contratação por parte da FAU de livreiros para fortalecer a distribuição dos livros; com a aquisição de um veículo para que os livreiros possam dinamizar a EDUFU itinerante, levando regularmente a Livraria a eventos editoriais e culturais, aos outros **campi** da UFU e a outras regiões de Uberlândia e do Triângulo mineiro.
- Potencializar, com recursos orçamentários e extraorçamentários, o Selo Acadêmico EDUFU Zétesis. Ele tem condições de canalizar também recursos advindos de projetos de pesquisa de agências de fomento que preveem livros entre os seus resultados. Trata-se de um Selo que pode contribuir muito com os programas de pós-graduação e com setores correlatos da UFU.
- Construir um quiosque para a EDUFU, integrado ao Centro de Convivência, com a perspectiva de ser um local que permita lançamentos de livros, debates, cafés filosóficos e outros eventos editoriais e culturais correlatos.
- Resgatar a Livraria do Umuarama, a partir do espaço cedido pelo Sistema de Bibliotecas à EDUFU, recebendo mobiliário próprio e condições de funcionamento. Do mesmo modo, reestruturar o espaço da EDUFU no Centro Cultural da Rua Duque de Caxias.
- possibilitar a venda de livros de outras Editoras Acadêmicas nas livrarias da EDUFU, por meio de parceria com a FAU, por consignação ou por outra forma viável tornando-as mais atrativas e contribuindo para a formação acadêmica e cultural dos(as) estudantes e das comunidades acadêmica e externa.
- Aperfeiçoar o contrato de Gráfica da DIGRA-PREFE para atender a demanda de publicação de livros coloridos e para reduzir o custo de página.
- Ampliar e modernizar o espaço das Divisões da EDUFU, fornecendo material adequado, especialmente para o setor de estoque, para melhorar o acondicionamento dos livros.
- Promover e incentivar programas culturais que envolvam livros (lançamentos, debates, cafés filosóficos, saraus literários etc.), e encontros de agendas culturais, reforçando as parcerias entre EDUFU, SISBI, DICULT e PETs.

3.6 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

O avanço da tecnologia tem nos mostrado que, a cada dia, é fundamental criar estratégias de comunicação ágeis e abrangentes de modo que a informação tenha o maior alcance possível. Em um mundo cada vez mais conectado, informação é fundamental, sobretudo para vencer períodos como o que passamos recentemente com a pandemia de covid-19 e a onda de desinformação que lhe acompanhou.

- ❖ Ao contrário do que tínhamos até o surgimento e popularização da internet, a comunicação em massa já não atende mais à necessidade de uma sociedade cada vez mais conectada. Por isso, propomos a criação de estratégias que possam contribuir com uma maior participação da comunidade da UFU em prol de uma melhor integração das ações de comunicação, sempre alinhadas ao conceito de comunicação pública.
 - Criar comissões de comunicação em cada um dos **campi** para contribuir com a capilarização da informação. Dessa forma, o conhecimento produzido nas diversas áreas da UFU e as ações realizadas serão de conhecimento de todos.
 - Implantação de um sistema de Intranet para unir em um só lugar as informações de interesse interno da instituição, possibilitando melhores práticas de divulgação e popularização do acesso à informação.
 - Aprimorar a comunicação institucional com a sociedade, para a divulgação do conhecimento produzido e das ações realizadas no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde.
 - Fortalecer a imagem institucional da UFU por meio dos canais de comunicação institucionais, com a imprensa e com a sociedade.
 - Fomentar a criação de parcerias com outras instituições em prol de maior protagonismo da UFU em benefício da comunidade.
 - Estimular políticas de inclusão digital e capacitação para o uso efetivo de ferramentas digitais de comunicação e ensino-aprendizagem, uma tendência global.
 - Valorizar a história da UFU e recuperar a importância social da universidade para a região.
- ❖ Além das ações de comunicação institucional apresentadas, é uma prioridade nossa o estímulo à melhoria constante da comunicação interpessoal e entre as diversas áreas da universidade com a criação de estratégias que possam estimular a elaboração de projetos interdisciplinares integrando as mais diversas áreas da UFU.
- ❖ Por fim, é nosso objetivo permanente atuar de maneira mais alinhada às demandas globais em busca de melhorar, constantemente, a satisfação e o desempenho das pessoas que fazem a nossa universidade. Essa atuação, certamente inclui o estímulo ao diálogo, à proximidade e a inclusão de todos.

3.7 HOSPITAL DE CLÍNICAS

O Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), inaugurado em 26 de agosto de 1970, foi construído para atender às necessidades acadêmicas do curso de Medicina da então Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (EMECIU), posteriormente instituída por Fundação Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (FEMECIU). Com a federalização da Universidade de Uberlândia em 1978, o HC-UFU passou a figurar como a principal porta de acesso à saúde pública da região, principalmente para o atendimento de urgência e emergência e de alta complexidade, sendo um dos poucos hospitais públicos com porta de entrada aberta 24 horas.

Por quase 50 anos, o HC-UFU foi administrado pela Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU), e em maio de 2018 passou a integrar a rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), junto aos, então, 39 Hospitais Universitários Federais (HUFs) da época. Atualmente a rede é composta por 41 hospitais.

O HC-UFU é certificado como Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial nº 148, de 2 de fevereiro de 2016. É cenário de prática para diversos cursos de graduação: Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Biomédica, Fisioterapia, Física Médica, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Saúde Coletiva, dentre outros. Inserem-se também três cursos técnicos da Escola Técnica de Saúde (ESTES). Em relação à pós-graduação, oferece Programas de Residência Médica e em Área Profissional de Saúde Uni e Multiprofissional além de programas de pós-graduação com mestrado acadêmico e profissional, e doutorado acadêmico.

- ❖ Propostas para o HC-UFU relacionadas aos aspectos assistenciais.
 - Referenciamento completo do Pronto Socorro. A maior parte dos(as) pacientes são referenciados(as), mas ainda há atendimentos de pacientes que chegam diretamente o Pronto Socorro e que acabam sendo atendidos(as). É necessária a retomada dos alinhamentos junto à Secretaria Municipal de Saúde e municípios da região sobre esta questão.
 - Concluir a ocupação do bloco 8DJU e planejar a reocupação dos espaços assistenciais da atual estrutura. A obra está prevista para ser inaugurada em julho de 2024, mas, para a sua ocupação plena, ainda são necessárias diversas etapas que estão em planejamento e execução, por exemplo, aquisição de equipamentos, dimensionamento de pessoal, dentre outras. Ainda, considerando as adequações necessárias, restará o desafio de reorganização e reocupação de partes da atual estrutura, que, a princípio, seriam transferidas para o novo prédio.
 - Revisão do convênio SUS junto ao gestor municipal. Há necessidade da pactuação ser compatível com o que se produz. Há um teto estabelecido para os procedimentos, mas, normalmente, se produz mais do que o previsto, nesse caso, sem o complemento do repasse pelos procedimentos que extrapolaram o teto. Portanto, é necessário estabelecermos as discussões que envolvem o convênio com o gestor municipal de saúde.

- Alto número de notificações judiciais e extrajudiciais pelo Ministério Público Federal. Necessidade de realização de gestão junto ao MPF para diminuir a quantidade de notícias de fato e outros questionamentos abertos, considerando o risco de judicialização dos processos.
- ❖ Propostas para o HC-UFU relacionadas ao ensino.
- Inserção dos(as) estudantes na rede de atenção à saúde do município. Articular com o município para que a rede de atenção à saúde esteja aberta para a formação de nossos(as) estudantes.
 - Maior participação dos(as) docentes da FAMED nos processos de gestão do Hospital. Propor ações que atraiam e estimulem os(as) docentes para contribuírem na gestão do Hospital.
 - Resgatar o objetivo fim do Hospital de Ensino, uma vez que o perfil atual do Hospital remete mais à assistência do que ao Ensino. O foco do Hospital também deve ser no ensino, considerando que, devido a diversos fatores, os aspectos assistenciais acabam se sobressaindo perante as demandas do ensino.
- ❖ Propostas para o HC-UFU relacionadas à gestão administrativa.
- Buscar recursos para a conclusão da obra do bloco 8BJU. A obra abrigará espaços administrativos e de ensino e pesquisa, que hoje não possuem estrutura adequada ou estão em espaços externos alugados e improvisados.
 - Maior integração da Divisão de Gestão de Pessoas com a PROGEP. Manter e ampliar o projeto “PROGEP no HC” e alocar, de forma permanente, uma equipe mínima necessária da PROGEP para o HC. Os(as) servidores(as) RJU se sentem “abandonados(as)” pela Universidade; portanto, é necessário pensar em estratégias que possam combater este sentimento.
 - Concluir as obras dos Projetos de Combate a Incêndio e Pânico. Trata-se de um desafio imenso, considerando a complexidade da estrutura do complexo hospitalar como um todo. Esta ação permitirá que as edificações sejam regularizadas, permitindo a emissão de documentos como o AVCB e alvarás sanitário e de funcionamento.
 - Desenvolvimento de ferramentas que possibilitem a interface dos softwares locais com os da rede. Buscar estratégias junto à Administração Central da EBSEH.
 - Finalizar a composição da força de trabalho no HC, considerando o dimensionamento de pessoal acordado quando da assinatura do contrato de gestão com a EBSEH. Atualmente, o HC-UFU ainda possui déficit frente ao número de vagas aprovadas para o Hospital, sendo necessário trabalharmos para

a busca da composição completa do quadro, o que propiciará a redução de horas extras e Adicional de Plantão Hospitalar (APH).

- Renovação do parque tecnológico do Hospital. Apesar dos investimentos recentes, é necessário articular a busca de novas fontes de recursos que permitam a aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico, considerando que mais de 50% do parque atual possui idade superior a 10 anos.
- Melhorar a comunicação externa do HC-UFU para com a sociedade, no sentido de demonstrar todas as ações realizadas pela instituição em prol da população atendida no HC.

3.8 HOSPITAL ODONTOLÓGICO

Uma das grandes conquistas recentes da UFU foi o estabelecimento de convênio específico entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de Uberlândia para financiamento do Hospital Odontológico, para o quê foi necessária ampla reforma de todos os setores do Hospital para atendimento às normas de Vigilância Sanitária. Esse convênio garante o funcionamento do HOUFU, em parceria frutífera com a Rede Municipal de Saúde sendo absolutamente relevante para a formação de recursos humanos na graduação, residência e pós-graduação. Agora, alguns desafios se tornam prioritários, principalmente a conservação da infraestrutura, a necessidade de ampliação das clínicas, da capacidade de armazenamento e processamento de dados informacionais, a interação com o Hospital de Clínicas, e, não menos importante, o atendimento das necessidades de pessoal para o bom funcionamento do HOUFU.

Para a continuidade de retomada da reestruturação do HOUFU, de ampliação de sua qualidade de prestação de serviços à sociedade de Uberlândia e Região e do impacto, cada vez mais positivo, na formação de profissionais do mais alto nível no ensino técnico, de graduação e de pós-graduação (residência, mestrado e doutorado) na área de Odontologia, propomos:

- Fortalecer o convênio entre a UFU e a Prefeitura Municipal para garantir os recursos necessários ao funcionamento dos serviços do HOUFU, bem como entre a UFU e a FAEPU para a gestão eficiente desses recursos, em prol do ensino e da assistência à saúde bucal da população.
- Fortalecer a interação com a administração superior da UFU para viabilizar orçamentação ao HOUFU com vistas a suprir necessidades de manutenção de infraestrutura, manutenção de equipamentos, custeio de estagiários no HOUFU.
- Fortalecer parceria entre HOUFU e HC-EBSERH-UFU garantindo prestação de serviços odontológicos de forma compartilhada para melhorar a formação profissional dos alunos de graduação e pós-graduação em Odontologia da UFU.

- Apoiar e fortalecer o convênio estabelecido entre HC-EBSERH-UFU e o HOUFU buscando garantir protagonismo ao HOUFU e FOUFU na condução de serviços odontológicos prestados no âmbito hospitalar (CTBMF, Oncologia, Pacientes Especiais, Patologia, entre outros).
- Garantir e melhorar as condições de infraestrutura e modernização tecnológica do HOUFU para impactar na formação de vanguarda dos profissionais da Área de Odontologia na UFU.
- Fortalecer o Centro de Especialidade Odontológica – CEO no HOUFU, recém creditado ao Ministério da Saúde, tendo como preceito básico a visão acadêmica como essência da interação SUS e formação profissional na FOUFU e na UFU;
- Trabalhar junto a Secretaria Municipal de Saúde para ampliação de serviços de atenção especializada, em especial na área de Prótese Dentária, visando atender a demanda da população e ampliar cenários de prática de formação acadêmica e de pesquisa na Odontologia da UFU;
- Fortalecer parceria entre HOUFU e ESTES-UFU para ampliar ambientes de estágio para alunos da ESTES contribuindo com a manutenção dos serviços prestados no HOUFU.
- Apoiar a ampliação do Bloco 4T com vistas a construção do Centro de Referência de Atendimento Odontológico de Média e Alta Complexidade credenciado junto ao SUS, permitindo a reorganização do espaço clínico e assim recuperar a perda decorrente das reformas para atendimento às normas de Vigilância Sanitária (redução de 25% dos consultórios odontológicos);
- Fortalecer parceria entre HOUFU e FOUFU para ampliação de estágios para alunos de graduação nas unidades básicas de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia.
- Apoiar processo de informatização do HOUFU integrando prontuário eletrônico, sistema de faturamento, gerenciamento de materiais, controle de processos que auxilie na gestão e no controle acadêmico dos Cursos de graduação, residência e pós-graduação da FOUFU.
- Apoiar o credenciamento do Laboratório de Prótese Dentária ao SUS junto ao Ministério da Saúde como meio de potencializar modernização do processo de trabalho por meio de fluxo digital e melhoria das condições aos servidores do HOUFU.
- Criar base com grande capacidade de armazenamento e proteção de dados, incluindo exames tomográficos e informações diversas dos pacientes atendidos no HOUFU junto ao CTIC-UFU.
- Incorporar no quadro de funcionários terceirizados os cargos de Técnico em Saúde Bucal que são essenciais para o funcionamento das atividades do HOUFU

e lutar junto ao Governo Federal para o retorno desse cargo visando ampliar oportunidade de trabalho para os egressos da ESTES-UFU.

- Trabalhar para reposição de perdas de quadro de pessoal técnico administrativo do HOUFU e visando capacitar para serviços para a sociedade e cumprimento das metas estabelecidas com a Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia.
- Apoiar a implementação de sistema de gestão hospitalar sustentável no HOUFU que reflitam na melhoria das condições de trabalho para servidores, estudantes e usuários do SUS.
- Trabalhar para solução de demandas de controle de infestação de pombos, controle de qualidade de água e de acessibilidade no âmbito do HOUFU e entorno.
- Apoiar ações de capacitação, atividades culturais e de lazer para servidores e usuários do HOUFU.
- Trabalhar para melhorar o serviço de manutenção de equipamentos destinados ao uso hospitalar junto ao setor de manutenção da UFU ou estabelecer contratos de manutenção preventivo para reduzir impacto no atendimento de pacientes.
- Fortalecer o desenvolvimento da pesquisa e da extensão no HOUFU com forte interação com o SUS, impactando na qualidade de vida da sociedade e na formação profissional de nossos alunos de graduação e pós-graduação.
- Incrementar estratégias de divulgação pela Diretoria de Comunicação da UFU das ações de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços desenvolvidas de no âmbito do HOUFU.
- Apoiar a consolidação do HOUFU como local de prática de pesquisa para atender demandas de formação de recursos humanos e de geração de conhecimento para o SUS.

3.9 HOSPITAL VETERINÁRIO

O Hospital Veterinário da UFU, com mais de quatro décadas de existência, dispõe de infraestrutura física, equipamentos e profissionais especializados nas diversas áreas da Medicina Veterinária buscando os meios necessários para o desenvolvimento da pesquisa e a investigação científica na graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária e áreas afins. Constitui um importante centro de referência no atendimento especializado para animais de companhia (cães e gatos), animais silvestres e animais de produção, como bovinos, caprinos, ovinos, suínos e equinos.

O recurso que o Hospital Veterinário recebe do MEC é insuficiente para sua manutenção, tornando-o dependente de arrecadação própria, o que, geralmente, inviabiliza sua modernização. Observados os limites e disponibilidade orçamentária, propomos:

- Investir em suporte orçamentário ao Hospital Veterinário para viabilizar sua modernização e custeio operacional.
- Aumentar o número de técnicos de laboratório e Médicos Veterinários, em especial, para a atuação de rotina e atendimento.
- Melhorar a infraestrutura de internet, sem a qual muitos processos hospitalares ficam paralisados.
- Adquirir aparelhos para realização de exames de tomografia e ressonância.
- Priorizar reformas como: ampliação do Setor de Imagem; sala de Necropsia do setor de Patologia Animal, construção de Consultórios de Especialidades, adequação do Centro Cirúrgico de pequenos animais e da CME, adequação do Laboratório Clínico e reforma do refeitório.

3.10 FAZENDAS

As fazendas se constituem em laboratórios vivos e a céu aberto para as atividades acadêmicas de diversos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia, na medida em que oferecem o ambiente, os espaços, a infraestrutura, as máquinas e equipamentos, os animais e os cultivos para atividades práticas e de campo de diversas disciplinas.

Quando os recursos orçamentários se tornam mais escassos, inviabilizando deslocamentos a maiores distâncias, as fazendas passam a ter maior relevância na execução de aulas práticas e de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido, há necessidade de buscarmos a dinamização da gestão técnica e administrativa em suas diversas áreas de atuação e a expansão e atualização tecnológica da infraestrutura nas áreas de produção, com a finalidade de promover a melhoria e o aperfeiçoamento do Ensino, o fortalecimento da Pesquisa e a ampliação dos vínculos com a comunidade via Extensão.

❖ Promover a melhoria e o aperfeiçoamento do Ensino.

- Destinar recursos orçamentários aos setores de produção e laboratórios existentes nas fazendas, visando à manutenção das atividades, melhoria da infraestrutura física e aquisição de máquinas e equipamentos, essenciais às aulas práticas das disciplinas.
- Destinar recursos orçamentários ao transporte de estudantes à Fazenda Capim Branco para que possam se deslocar para o exercício de suas atividades extraclasse nos setores de produção e realizar as pesquisas de seus TCCs, dissertações e teses.

❖ Promover o fortalecimento da Pesquisa.

- Apoiar grupos de pesquisas, pesquisadores, pós-graduandos(as) e estudantes de graduação, de modo a viabilizar a execução de projetos e possibilitar o

fortalecimento de ações que visem à captação de recursos provenientes da iniciativa privada e de editais de agências de fomento e da UFU.

- Apoiar projetos de pesquisa executados em parceria com a iniciativa privada, visando desenvolver novas tecnologias e testar produtos, com a finalidade de carrear recursos adicionais para a manutenção e expansão das atividades de produção.
- ❖ Promover a ampliação dos vínculos com a comunidade externa à UFU.
 - Estimular a realização de atividades extensionistas no âmbito das fazendas, de modo a aproximar a universidade da comunidade externa, com o propósito de divulgar tecnologias provenientes de pesquisas desenvolvidas e do avanço do conhecimento nas diversas áreas de produção.
 - Oferecer o apoio necessário à execução das Atividades Curriculares de Extensão nos setores de produção e projetos executados nas fazendas, de modo a contribuir na formação extensionista dos(as) estudantes e possibilitar o acesso da comunidade externa à Universidade Federal de Uberlândia.
- ❖ Promover ações que visem à valorização e qualificação de Servidores(as).
 - Valorizar os(as) Servidores(as) e promover a melhoria das condições e das relações de trabalho, mantendo um diálogo permanente na busca de soluções a problemas que se apresentem.
 - Incentivar e apoiar a capacitação e a qualificação dos(as) Servidores(as) em áreas que contribuam à ampliação do conhecimento e de habilidades necessárias ao melhor desempenho de suas funções e ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.
- ❖ Buscar a melhoria e expansão dos setores e laboratórios localizados nas fazendas.
 - Concentrar esforços visando à ampliação e modernização da infraestrutura dos setores de produção e laboratórios existentes nas fazendas, para que sejam utilizados de forma mais adequada e racional nos processos de ensino-aprendizagem e na execução de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação que demandam as fazendas para suas atividades acadêmicas e com a necessidade de atualização tecnológica dos processos de produção praticados.

Por fim, registramos que essas propostas nasceram dos anseios que nos foram apresentados por um número muito grande e representativo de servidores docentes e técnico-administrativos, também por estudantes de graduação e de pós-graduação (além de termos ouvido os colegas da ESEBA e da ESTES). Foram atentamente avaliadas e passaram pelo crivo da relevância e da possibilidade. Representam, portanto, aspirações que serão perseguidas diuturnamente para que a UFU consiga alcançar seus melhores patamares, para que tenhamos sempre orgulho de nossa Instituição!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando - ou melhor, interrompendo - essas reflexões, nascidas da observação, dos olhares sobre o mundo e suas urgências, nas quais se incluem as leituras sobre sustentabilidade, meio-ambiente, papéis sociais, identidades de gênero, raça, orientação religiosa, dentre tantas outras interrogações que se acumulam pela velocidade e experiências vivenciadas, apresentamos aqui nossa Carta Programa da candidatura a Reitor e Vice-Reitora da Universidade Federal de Uberlândia, capitaneada pelos Profs. Marcio Magno da Costa e Ana Marta de Souza.

Ainda que esperássemos oferecer um panorama completo da UFU, amadurecido pela convivência e manejo institucional, com propostas exequíveis e claras, sabemos da dificuldade de concretizar realidades, planos, anseios e perspectivas em um documento tão enxuto e, ao mesmo tempo, ambicioso.

Nesse sentido, e cientes de lacunas ou detalhes que podem se apresentar, gostaríamos de nos colocar à disposição para toda e qualquer contribuição, crítica, sugestão, diálogos, rodas de experiências (construtivas e frutíferas, sem dúvida!) que farão das candidaturas um exercício de democracia, de cidadania, mais ainda, de respeito à coisa pública. Reiteramos que nossa proposta tem como alicerce a busca por soluções integrativas e propositivas no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, sempre dinâmica, plural, e disponível para receber uma gestão concebida pela contribuição e pela corresponsabilidade de todos os envolvidos: servidores, docentes, discentes, funcionários terceirizados, e, sobretudo, a sociedade em geral, que aposta e exige respostas ao investimento social, político e financeiro que nela deposita.

Guimarães Rosa, o mágico mestre das Gerais ensina: “O correr da vida embrulha tudo; a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. ...”

Sim, coragem!!! Colocamos à disposição da comunidade UFU, o nosso “correr da vida”, nossa “coragem”, nossa experiência, capacidade de trabalho e, mais do que tudo, a crença em uma Universidade melhor.

Obrigado(a) a todos que nos acompanham desde sempre,

Obrigado(a) a todos pela leitura e contribuições,

MARCIO MAGNO E ANA MARTA

UBERLÂNDIA, 13 DE JUNHO DE 2024.